

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

ÉRICA JULIENE HEDLUND SANT'ANNA DE MORAES

PALCO DO PATRIMÔNIO, DA MEMÓRIA E DA IDENTIDADE:
uma análise de três exposições da Fundação Biblioteca Nacional

Porto Alegre

2022

Érica Juliene Hedlund Sant'Anna de Moraes

PALCO DO PATRIMÔNIO, DA MEMÓRIA E DA IDENTIDADE:
uma análise de três exposições da Fundação Biblioteca Nacional

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
da Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
como requisito parcial para a obtenção do grau
de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof.^a M^a. Marlise Maria Giovanaz

Porto Alegre

2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Carlos André Bulhões Mendes

Vice-Reitora e Pró-Reitora de Coordenação Acadêmica: Patrícia Pranke

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Ana Maria de Moura

Vice-Diretora: Vera Regina Schmitz

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Chefe: Rita do Carmo Ferreira Laipelt

Chefe Substituta: Samile Andréa de Souza Vanz

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Coordenadora: Maria Lúcia Dias

Coordenadora Substituta: Helen Rose

Flores de Flores

CIP - Catalogação na Publicação

Hedlund Sant'Anna de Moraes, Érica Juliene
PALCO DO PATRIMÔNIO, DA MEMÓRIA E DA IDENTIDADE:
uma análise de três exposições da Fundação Biblioteca Nacional
/ Érica Juliene Hedlund Sant'Anna de Moraes.
-- 2022.
48 f.
Orientadora: Marlise Maria Giovanaz.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de
Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Biblioteconomia,
Porto Alegre, BR-RS, 2022.

1. Fundação Biblioteca Nacional. 2. Patrimônio. 3.
Memória. 4. Identidade. 5. Exposições. I. Giovanaz, Marlise
Maria, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados
fornecidos pelo(a) autor(a).

Departamento de Ciência da

Informação Rua Ramiro Barcelos, 2705 –

Bairro Santana CEP: 90035-007

Porto Alegre RS

Tel.: (51) 3308

5138

E-mail: fabico@ufrgs.br

Érica Juliene Hedlund Sant'Anna de Moraes

PALCO DO PATRIMÔNIO, DA MEMÓRIA E DA IDENTIDADE:
uma análise de três exposições da Fundação Biblioteca Nacional

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia, do Departamento de Ciências da Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Aprovada em: ____ de _____ de 2022.

Banca Examinadora:

Orientadora: Prof^a. M^a. Marlise Maria Giovanaz

Prof^a. Dr^a Jussara Borges de Lima

Prof. Dr. Rodrigo Silva Caxias de Sousa

Porto Alegre

2022

“A Biblioteca Nacional é, em princípio, sinônimo de memória da cultura de um país; é, no seu sentido mais alto, museu de toda a sua produção bibliográfica, nos mais diversos campos culturais, através da sua história.”

Jannice Monte-Mór

RESUMO

As bibliotecas nacionais em seu sentido amplo possuem desde seu princípio a função primordial de guarda, preservação e difusão do conhecimento nacional, são muitas vezes consideradas patrimônio da humanidade. Neste sentido, o presente trabalho apresenta uma reflexão da difusão do conceito de patrimônio cultural acerca de três exposições da Fundação Biblioteca Nacional no período da Nova República. Parte do objetivo de compreender a utilização de ferramentas para difundir o seu patrimônio e também identificar o conceito de memória e identidade cultural, bem como a relevância histórica de tais exposições construídas pela Fundação Biblioteca Nacional. A pesquisa foi realizada de forma exploratória e qualitativa, seguida de uma metodologia a partir de buscas e separação de materiais bibliográficos a fim de levantar dados sobre as exposições, além da sua relação com os conceitos e interpretações dos objetivos da Biblioteca Nacional. O trabalho concluiu que a Fundação Biblioteca Nacional possui grandes patrimônios da humanidade e se utiliza das exposições de modo estratégico para a divulgação de seu acervo, bem como faz referência ao sentido de memória e identidade nacional.

Palavras-chave: Fundação Biblioteca Nacional. Patrimônio. Memória. Identidade. Exposições

RESUMEN

Las bibliotecas nacionales, en su sentido amplio, tienen desde su creación la función primordial de custodiar, preservar y difundir el conocimiento nacional, suelen considerarse patrimonio de la humanidad. En este sentido, el presente trabajo presenta una reflexión de la difusión del concepto de patrimonio cultural sobre tres exposiciones de la Fundación Biblioteca Nacional en el periodo de la Nueva República. Se parte del objetivo de entender el uso de las herramientas de difusión de su patrimonio y también de identificar el concepto de memoria e identidad cultural, así como la relevancia histórica de dichas exposiciones construidas por la Fundación Biblioteca Nacional. La investigación se llevó a cabo de forma exploratoria y cualitativa, siguiendo una metodología basada en la búsqueda y separación de materiales bibliográficos para levantar datos sobre las exposiciones, además de su relación con los conceptos e interpretaciones de los objetivos de la Biblioteca Nacional. El trabajo concluyó que la Fundación de la Biblioteca Nacional tiene grandes patrimonios de la humanidad y utiliza las exposiciones de forma estratégica para la difusión de su colección, además de hacer referencia al sentido de la memoria y la identidad nacional.

Palabras-clave: Fundación Biblioteca Nacional. Patrimonio. Memoria. Identidad. Exposiciones.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1: Capa do catálogo da exposição Biblioteca Nacional 200 anos: uma defesa do infinito.....	28
Imagem 2: Capa do catálogo da exposição 500 anos de Brasil na Biblioteca Nacional	31
Imagem 3: Capa do catálogo da exposição Fotografias 'Collecção D. Thereza Christina Maria'	34

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

BN – Biblioteca Nacional do Brasil

CI – Ciência da Informação

FBN – Fundação Biblioteca Nacional

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

MHN – Museu Histórico Nacional

UFF – Universidade Federal Fluminense

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1 ACENDER AS LUZES	11
2 PATRIMÔNIO, MEMÓRIA E IDENTIDADE EM EXIBIÇÃO	17
3 AS EXPOSIÇÕES - O PALCO ESTÁ MONTADO.....	25
4 APAGAR AS LUZES	40
REFERÊNCIAS.....	43
APÊNDICE A - METODOLOGIA DE PESQUISA.....	47

1 ACENDER AS LUZES

Carrego na memória com grande carinho e imenso afeto, a primeira vez em que me deparei à frente do prédio histórico da Fundação Biblioteca Nacional do Brasil (FBN), em 2018, ano este em que também fomos testemunhas do desastre patrimonial e cultural do incêndio que destruiu o Museu Histórico Nacional (MHN). A partir deste contexto de destruição da nossa memória, faço questão de reforçar e trazer em foco o valor exponencial que a Biblioteca Nacional (BN) tem sobre a nossa história. Um prédio majestoso, povoado de histórias e memórias, uma construção cravada no coração do Rio de Janeiro desde 1910, uma legítima obra de arte cultural acarretada pela vasta formação bibliográfica da nossa identidade.

A BN por sua vez tem como principal função armazenar e preservar o patrimônio histórico do Brasil, segundo dados apurados no sítio da Fundação, ela está entre as dez maiores bibliotecas nacionais do mundo, sendo considerada a maior da América Latina pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) tanto em diversidade quanto em quantidade de materiais disponíveis no acervo. Há na instituição cerca de 10 milhões de títulos, dentre estes uma grande quantidade são obras consideradas raras, cujos registros vão desde o Brasil Colonial até os dias mais recentes.

As bibliotecas em geral são organismos em constante crescimento e modificações, no entanto as bibliotecas nacionais possuem seu conceito voltado para o sentido de salvaguardar a história da humanidade em seu aspecto específico da história enquanto passado, presente e futuro. Sendo assim, um fator relevante dentro da BN é o seu desenvolvimento ser embasado pelo depósito legal¹, este é o principal feito que vai ao encontro dos objetivos de “assegurar a coleta, a guarda e a difusão da produção intelectual brasileira, visando à preservação e formação da Coleção Memória Nacional” (DEPÓSITO LEGAL, [20-?])

A instituição possui mais de 200 anos de história iniciada muito antes de ancorar no Brasil e mais especificamente na cidade do Rio de Janeiro, no entanto

¹O Depósito Legal é definido pelo envio obrigatório de no mínimo um exemplar de todas as publicações produzidas em território nacional, por qualquer meio ou processo, para distribuição gratuita ou venda, no prazo máximo de 30 dias após sua publicação.

Lei N. 10.994, de 14/12/2004 e 12.192, de 14/01/2010. Tem como objetivo assegurar a coleta, a guarda e a difusão da produção intelectual brasileira, visando à preservação e formação da Coleção Memória Nacional. Nele estão incluídas obras de natureza bibliográfica e musical.

Disponível em: <https://www.bn.gov.br/sobre-bn/deposito-legal>. Acesso em: 05 de maio de 2021.

neste trabalho o recorte temporal procurará expor um período mais recente desta história, fundamentalmente o período da chamada Nova República, ou seja, o período democrático após o final do regime civil militar de 1964-1985. Colabora neste recorte, o contexto de transformação tecnológica no campo da informação, o que resultou em um período de grande produção e de realização de projetos e exposições pela BN. Muitos aprimoramentos e exposições foram realizados desde seu início em terras brasileiras, são mais de 130 exposições que iniciam no ano de 1866 até o ano de 2019, visto que nos anos de 2020 e 2021 a BN estava com suas portas fechadas para público.

Dos aprimoramentos que visam a difusão e disseminação em seu acervo é possível encontrá-los dentro do ambiente virtual da Biblioteca Nacional, sendo separados por BNDigital a Biblioteca Digital da BN, Hemeroteca Digital sendo os periódicos digitalizados da BN e a Brasiliana Fotográfica o portal da preservação da imagem digital. Dentre estas extensões virtuais realizadas pela Instituição, interessa a este trabalho especialmente as exposições que ao que se entende não são considerados como projetos, mas sim parte deles, com exemplo a BNDigital que não é considerada projeto, mas sim uma extensão da Biblioteca Nacional, ambiente este que possui suas exposições divulgadas para o público.

Para tanto o **problema de pesquisa** deste trabalho consiste em refletir, de que forma as exposições construídas pela Fundação Biblioteca Nacional contribuíram para a difusão de um conceito de **patrimônio cultural** brasileiro nos últimos 35 anos?, sendo seu **objetivo geral** compreender como a FBN utilizou a ferramenta das exposições para difundir o patrimônio cultural brasileiro, por fim os **objetivos específicos** que são: **identificar a relevância** histórica das exposições promovidas pela FBN nos últimos 35 anos e selecionar 3 delas para análise; **identificar memória e identidade cultural** nas exposições escolhidas; refletir sobre a contribuição da BN e sua função de memória no Brasil.

A opção pela temática histórica deve-se não somente ao interesse pessoal em buscar conceitos históricos da Fundação Biblioteca Nacional no período da Nova República até a atualidade, mas a sua construção de patrimônio histórico nacional, visando reforçar conceitos de valorização do patrimônio histórico, cultural, bibliográfico do Brasil, trazendo além disso um recorte sobre conceitos de identidade e a memória social.

Há uma carência considerável no campo da Ciência da Informação que trata efetivamente sobre os conceitos históricos que permeiam a Fundação Biblioteca Nacional sendo realizadas pesquisas em bases de dados com os termos Biblioteca Nacional, Fundação Biblioteca Nacional, identidade nacional e há poucas discussões sobre a temática na área da Biblioteconomia.

O recorte temático é de extrema importância para a área da Ciência da Informação, pois trata-se da relação entre a Biblioteca Nacional, fundação esta que deveria ser seguida como exemplo para demais instituições por todo seu conceito histórico bem como suas formas de preservação de conhecimento, enquanto órgão que possui um vasto patrimônio bibliográfico e sendo um ambiente de memória, uma vez elencados estes pontos dar-se-á uma visibilidade ao patrimônio nacional pelo prisma da Biblioteconomia.

A **metodologia** que foi utilizada para esta pesquisa possui uma abordagem qualitativa e exploratória, Gerhardt e Silveira (2009) abordam que a pesquisa exploratória permite explicitar hipóteses ou até mesmo construir pontos de vista a partir de uma busca bibliográfica, onde é necessária uma pesquisa qualitativa, visando aspectos reais de compreensão entre as relações globais e locais de um fenômeno.

Para tanto, inicialmente foram levantados os documentos e bibliografias que estavam presentes no sítio da Fundação Biblioteca Nacional para identificar a trajetória da BN nos últimos 35 anos, vale salientar aqui, que no ano de 2021 a identificação e as buscas referentes às exposições elaboradas pela Biblioteca Nacional ocorreram de forma extremamente difícil, o sítio da BNDigital bem como todos os repositórios que fazem parte do acervo digital da BN passaram por uma série de ataques *Hacker*² que duraram cerca de dois meses, deixando todos os *links*³ em instabilidade, não sendo possível acessar uma série de documentos como: os Anais da Biblioteca Nacional, as publicações feitas sobre as exposições elencadas anualmente dentro do seu respectivo acesso, as digitalizações referentes ao acervo entre outros materiais, esta passagem acabou dificultando a busca e compreensão

² (palavra inglesa) Em informática, pessoa com interesse muito grande por computadores, capaz de subverter o uso normal de programas ou de sistemas de informática, geralmente de forma ilegal. (DICIONÁRIO DE LÍNGUA PORTUGUESA, 2012, p. 436.)

SITE da Biblioteca Nacional é retirado do ar após ataque hacker. **G1 Rio**. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2021/04/15/site-da-biblioteca-nacional-e-retirado-do-ar-apos-ataque-hacker.ghtml>. Acesso em: 15 de maio de 2021.

³ (palavra inglesa) Na internet, ligação que permite ir de uma página web a outra. Forma reduzida e mais usual de hyperlink. (DICIONÁRIO DE LÍNGUA PORTUGUESA, 2012, p. 513)

sobre o que de fato pertence a Biblioteca Nacional enquanto mediador da divulgação de seu patrimônio em meio virtual.

Após este período de infelicidade para a história e a pesquisa na BNDigital, foi feita uma busca de artigos e demais materiais que pudessem elucidar de uma melhor forma tudo o que concerne a Biblioteca Nacional em seus diversos aspectos, desde sua chegada no Brasil até os dias atuais. Na busca realizada foram utilizadas as bases de dados: BRAPCI, LUME, Benancib e o Sabi +, onde foi possível fazer um levantamento e a classificação de artigos, anais, folhetos e livros.

Foram identificados alguns materiais como artigos e livros, disponíveis em formato digital. Referentes a BN foram poucos, tendo mais sucesso na busca pelo buscador Google com termos como: Biblioteca Nacional, identidade, memória, patrimônio. Quando se fez a busca ainda mais específica determinando o que seria elencado no trabalho, sendo estes as três exposições aqui citadas, a Coleção Thereza Christina, 500 anos de Brasil na Biblioteca Nacional e os 200 anos de Biblioteca Nacional, após definir os termos específicos, esta busca acabou por tornar-se mais efetiva e com maior êxito.

Ainda no ano de 2021 a etapa que parecia mais fácil acabou por não acontecer, consistiu em uma busca presencial dentro do acervo da Fundação Biblioteca Nacional sito na cidade do Rio de Janeiro, no entanto devido às circunstâncias da pandemia e, portanto, as instituições públicas culturais estarem temporariamente fechadas para o público externo, não obtive sucesso. Além do catastrófico feito da pandemia, neste mesmo ano e período em que estava no Rio de Janeiro a BN em parceria com o IPHAN passou por reformas que visavam a prevenção e combate a incêndios, com sinalização e iluminação de emergência do prédio, ressaltando aqui a sua valorização pelo próprio patrimônio.

Após o insucesso da visita, foi feito contato com colaboradores que trabalham dentro da instituição diretamente ligados aos espaços bibliográficos para fazer uma busca mais minuciosa das bibliografias presentes no espaço físico que não estavam disponíveis no acervo digital da Biblioteca. No entanto os materiais estavam dentro do espaço digital e disponíveis, porém a BN provida da preocupação com seu acervo em meio digital, acabou por retirar muitos materiais do espaço em vista dos constantes ataques que vinha sofrendo no período da pesquisa.

A busca no acervo digital foi incessante, porém só no ano de 2022 o espaço digital voltou a ter seu aspecto normal, sendo disponibilizado todos os seus arquivos,

incluindo as últimas publicações elaboradas pela BN, com exemplo os Anais da Biblioteca Nacional que não eram publicados desde 2020, sendo o último no ano de 2019.

Silveira e Córdova (2009) apresentam a pesquisa qualitativa onde os objetos da pesquisa não podem ser quantificados por se tratarem da realidade, ressaltando os aspectos sociais e suas relações, buscando descrever, compreender e explicar as relações entre o global e o local. Para tanto foi feita a preparação de materiais bibliográficos que foram relevantes para o projeto e também para a finalização do trabalho bem como pertinentes aos objetivos supra relacionados, seguindo para a categorização, procedimento este que agrupa as temáticas e classifica por semelhança ou analogia sendo necessário a redução da coleta dos dados coletados a partir da busca de materiais bibliográficos, feito tais procedimentos de elencar documentos pertinentes, é necessário fazer a descrição de tais elementos, por se tratar de uma pesquisa qualitativa o levantamento dos conteúdos abordados foi feito a partir do conjunto de unidades relacionadas e por fim a interpretação do conteúdo visando a compreensão das abordagens elencadas e relacionadas durante o percurso do projeto de pesquisa.

No ano de 2021, a busca pelas exposições foi inteiramente feita dentro do portal da Biblioteca Nacional, mas não se tratou de algo fácil, visto que além da oceânica coleção constante dentro do acervo digital ser incontável, o sítio da Fundação possui muitas informações misturadas e pouco se faz entender. Na aba “acontece” do portal estavam elencadas algumas exposições feitas pela Biblioteca Nacional, algumas delas até a decisão de quais seriam abordadas neste trabalho, não possuíam nenhuma informação de como aconteceriam, se de forma remota ou até mesmo presencial, sendo inclusive colocadas como exposições que seriam continuadas em anos futuros. Portanto fez-se necessário a delimitação da pesquisa para saber como foi a difusão cultural nos últimos 35 anos, período este da Nova República. No início foram selecionadas todas as exposições consideradas relevantes para a pesquisa e disponíveis dentro do portal bn.gov.br, o ambiente primário da Biblioteca Nacional, sendo selecionadas as que fariam mais sentido no recorte da pesquisa, sendo estas:

- **D. Maria I Portugal e o Brasil: elos de uma mesma corrente** - exposição de 06/04/2021 a 31/12/2025;

- **Biblioteca Nacional mostra o Brasil do século XIX** - exposição de 12/12/2018 a 31/05/2019, O MINC e a Biblioteca Nacional abriram em 11 de dezembro a exposição “1808 – 1818: A construção do reino do Brasil”.
- **Exposição “Uma viagem ao mundo antigo” mostra fotografias raras do acervo da Biblioteca Nacional** - exposição de 01/11/2017 a 30/01/2018, imagens em exposição integram a Coleção D. Thereza Christina Maria, reunida ao longo de anos pelo imperador D. Pedro II.
- **Gabinete de Obras Máximas e Singulares** - exposição de 12/08/2016 a 14/11/2016, obras da antiguidade clássica, animais empalhados, autômatos, minerais, fósseis, fragmentos de meteoritos, esculturas, sementes, plantas conservadas em frascos, instrumentos musicais, etc., compunham o acervo dos gabinetes de curiosidades;
- **Memória do Mundo** - exposição de 29/07/2016 a 31/10/2016, Exposição com coleções da Biblioteca Nacional que são consideradas Memória do Mundo pela UNESCO;
- **Historica Cartographica Brasilis in Biblioteca Nacional: tesouros dos séculos XV ao XX** - exposição de 30/07/2015 a 30/09/2015, A exposição propõe ao visitante um panorama do processo histórico da cartografia no Brasil.
- **Geo Grafia: A escrita e a leitura da Terra no livro raro** - exposição de 19/12/2014 a 06/02/2015, A Divisão de Obras Raras apresenta uma mostra de livros e material cartográfico raros;
- **Sete Cimélios da Real Bibliotheca: 1810-2014** - exposição de 02/11/2014 a 15/12/2014, A mostra destaca alguns tesouros impressos do acervo da Divisão de Obras Raras, e coincide com o aniversário de 204 anos da Biblioteca Nacional, cujo acervo-básico histórico é a Real Bibliotheca de Portugal, adquirida pelo Governo Imperial, como condição para o reconhecimento da Independência do Brasil;
- **Clássicos do acervo de Obras Raras** - exposição de 01/10/2014 a 31/10/2014, A mostra faz parte da programação do evento “O Manuscrito Grego da Biblioteca Nacional”. [sic] (EXPOSIÇÕES, [20-?])

Tais exposições foram elencadas com objetivo de pesquisar sobre a importância da Biblioteca Nacional como mediador da difusão do patrimônio cultural. No entanto, após uma busca assídua e com o auxílio da colaboradora Luciana Grings, que é funcionária da Biblioteca Nacional, foi possível identificar outras exposições contidas até então dentro do portal BNDigital, possibilitando selecionar 3 das 130 exposições divulgadas pela BN, desde 1866 até 2010. Foram escolhidas e selecionadas através do recorte temporal dos últimos 35 anos, bem como por se tratarem de exposições consideradas relevantes e que possuem uma maior abordagem em vista dos conceitos aqui relacionados, são as exposições: **Fotografias [da] Coleção D. Thereza Christina Maria** do ano de 1987, **500 anos de Brasil na Biblioteca Nacional** do ano de 2000 e por fim **Biblioteca Nacional 200 Anos: uma defesa do infinito** do ano de 2010, estas quando elencadas no texto a seguir estão

destacadas, de modo a dar mais visibilidade e importância a estes eventos, após a seleção das exposições foi elaborado um quadro contendo nome da exposição e os materiais encontrados de cada uma delas (apêndice A).

Através dos documentos disponíveis de maneira on-line no portal da Fundação será possível, identificar a relevância histórica da Fundação Biblioteca Nacional do Brasil e sua trajetória nos últimos 35 anos; relacionar exposições realizadas pela Fundação nos últimos 35 anos com a identidade nacional; definir o conceito de patrimônio e relacionar com a trajetória da Fundação Biblioteca Nacional; refletir sobre a contribuição da BN na difusão do patrimônio bibliográfico brasileiro.

A estrutura do trabalho consiste na apresentação das seções que compõem todo o desenvolvimento do trabalho iniciando-se na contextualização sobre patrimônio, memória e identidade, em seguida o tópico referente às exposições, cada uma das seções com seus respectivos conceitos sob o olhar biblioteconômico enquanto mediador de informação.

2 PATRIMÔNIO, MEMÓRIA E IDENTIDADE EM EXIBIÇÃO

Contextualizar o patrimônio, seja ele, cultural, bibliográfico, material ou não, implica, necessariamente, colocar na mesma direção não de forma pretensiosa, mas necessária os conceitos de memória e identidade, ressalta-se ainda o seu caráter polissêmico. Como falar sobre patrimônio sem direcioná-lo à memória? Como evidenciar a identidade seja ela coletiva ou individual sem elencar os conceitos de memória e também do patrimônio? questionamentos estes a serem evidenciados, onde é nitidamente impossível não os direcionar ao mesmo elo, é importante frisar que os três conceitos elencados visam uma melhor contextualização da relação dos termos com o que conhecemos hoje da Biblioteca Nacional.

As bibliotecas de forma global são espaços que vão muito além de apenas guardar livros, muitos dos projetos de prédios majestosos ao longo dos séculos ganharam cada vez mais notoriedade celebrando, contudo, o ato da leitura e a importância do saber (CAMPBELL, 2016), prédios estes que fazem parte de uma simbologia identitária de um país. Em se tratando da nossa Biblioteca Nacional, no ano de 1990 ela passou a ser denominada como Fundação, visto que sua constituição não é única, mas sim em conjunto com outras bibliotecas e centros específicos, objetivando cada vez mais sua notoriedade em âmbito nacional e internacional, instituindo com isso a identidade no Brasil e também em outros países.

No ano de 1920, (quinze anos após o início da construção da BN) questões relacionadas ao patrimônio cultural brasileiro começam a ter relevância em nosso país, no entanto somente em 1936 é criado o SPHAN – Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, hoje conhecido como IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, um ano mais tarde é que surge o Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937 sendo portanto institucionalizado uma política pública federal para a preservação do patrimônio cultural brasileiro (LEMOS JÚNIOR, 2012).

Porém, apesar de termos uma política pública na defesa da preservação do patrimônio desde 1937, até os anos 2000 eram considerados somente bens culturais em seu aspecto físico, ignorando as práticas socioculturais que estão presentes até hoje em nossa federação.

Só a partir do ano 2000 as ações de consagração do patrimônio cultural em âmbito federal, a partir da introdução da noção de patrimônio imaterial, passaram a trabalhar de forma consistente e legal com a diversidade de grupos que compõem a sociedade brasileira, reconhecendo e valorizando suas práticas e manifestações culturais como patrimônio cultural do Brasil. (AMARAL, 2015, p.10)

Segundo dados apurados pelo sítio do IPHAN, o Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937 tem como caráter o tombamento dos bens materiais no Brasil visando a proteção do patrimônio físico no país, sendo o primeiro das Américas. Portanto, é considerado patrimônio cultural qualquer fato memorável da história do Brasil que possui valores arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico podendo ser tombado por administrações federais, estaduais e municipais, sendo o âmbito federal o mais antigo e que possui seus preceitos utilizados e atuais até hoje.

Apesar de o IPHAN ser o responsável pelo tombamento de bens materiais no Brasil, as coleções de obras raras que constituem a Fundação Biblioteca Nacional não possuem preservação legislativa pelo IPHAN. Como ele é o único órgão passível de assegurar as coleções com preceitos na legislação, este é somente responsável por tombamentos arquitetônicos, por tanto somente o prédio da Biblioteca Nacional foi tombado, não assegurando o seu acervo por completo, Murguia e Yassuda (2007, apud MICHELAN, 2022) discorrem sobre o feito do tombamento do prédio da BN.

Segundo consta no processo n. 0860-T-72, referente ao tombamento da Biblioteca Nacional, o edifício arquitetônico da biblioteca, juntamente com os edifícios do Palácio Monroe, Tribunal da Justiça, Escola de Belas Artes, Derby Clube, Jóquei Clube, Clube Naval e Teatro Municipal, representa um conjunto precioso, que corria o risco de ser perdido devido a um arranha-céu que o Jóquei Clube tinha intenção de construir no local onde se encontrava a sua sede e a do Derby Clube. A proposta de tombamento partiu do Clube de Engenharia, em apoio à manifestação feita pelo Instituto dos Arquitetos do Brasil. Recomendou-se que o conjunto fosse inscrito no Livro do Tombo Histórico. No dia vinte e quatro de maio de 1973 a Biblioteca Nacional foi tombada e inscrita no Livro de Belas Artes. No entanto, somente a edificação da biblioteca é tombada. (MURGUIA; YASSUDA, 2007 apud MICHELAN, 2022, p. 20)

Além do IPHAN, órgão este que pertence única e exclusivamente ao Brasil, existe também a UNESCO como principal organização no que tange o que conhecemos por patrimônio em seu aspecto mundial, propondo-se a promoção, identificação e a preservação do patrimônio denominado de cultural e natural no mundo todo, levando em consideração sua importância para a humanidade. A Organização das Nações Unidas tem como parte de sua missão promover diálogo intercultural entre as nações possibilitando a difusão do patrimônio⁴, é importante salientar que patrimônio cultural é definido pela UNESCO como "patrimônio cultural mundial" sentido este que envolve "[...] monumentos, grupos de edifícios ou sítios que tenham um excepcional e universal valor histórico, estético, arqueológico, científico, etnológico ou antropológico." (UNESCO, [20-?]) analisando estes dois órgãos que possuem a mesma base de preceitos, é notório que ambas possuem os mesmos entendimentos sobre o que é patrimônio e como defini-lo.

Neste elo entre os órgãos responsáveis pela determinação do patrimônio, ressalta-se que a FBN é considerada uma das dez maiores bibliotecas do mundo pela UNESCO⁵. Além disso, a Fundação está registrada no Programa Memória do Mundo, também da UNESCO, que tange o patrimônio documental da nação com critérios pré-estabelecidos. No que concerne ao Brasil há somente dez conjuntos registrados neste projeto, que em comparação a outros países é um número surpreendentemente alto, visto que é necessário possuir uma boa preservação dos documentos para registro.

⁴ UNESCO. **Patrimônio Mundial no Brasil**: Patrimônio Cultural e Natural no Brasil. [S. l.], [20-?]. Disponível em: <https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil/expertise/world-heritage-brazil>. Acesso em: 11 jan. 2022.

⁵ UNESCO. **Memory of the World**. [S. l.], [20-?]. Disponível em: <https://en.unesco.org/programme/mow/register>. Acesso em: 11 jan. 2022.

Nota-se que o órgão que administra no Brasil os tombamentos referentes ao patrimônio, bem como a UNESCO tratada aqui como autoridade internacional do campo, possuem uma definição coerente sobre o que é de fato patrimônio ou bem cultural, incluindo em sua totalidade os feitos considerados históricos e/ou que possuam valorização de uma identidade nacional. É importante analisar que até os dias de hoje há uma expansão do campo patrimonial, iniciada desde o século XIX, com este aumento exponencial os movimentos que fortalecem as memórias que constituem uma nação, possuindo também maior ampliação da legitimação e a importância que estão sendo dados ao patrimônio, supervalorizando sua disseminação pelos ambientes virtuais e digitais. Dodebei (2007) evidencia que onde há extensão da conceituação do que é patrimônio elucida a compreensão do que está sendo analisado, onde é necessária uma democratização do patrimônio em ambientes virtuais e digitais, possibilitando o acesso pela sociedade em seu âmbito nacional e internacional.

Através das análises das diferenças sobre o que de fato é patrimônio, conclui-se que patrimônio cultural é um conjunto de bens materiais e imateriais que de alguma forma são relevantes para a cultura da humanidade. Prats (1998) conceitua o patrimônio cultural como um fator contemporâneo, onde carrega a representação simbólica de uma ideia, buscando legitimar sua simbologia trazendo consigo a associação de identidade abarcando ideias e valores. Nesta ideia valorativa elencar o aspecto de memória junto à noção de patrimônio e identidade evidencia os valores culturais e nacionais, Hall (2006) identifica que o fator da identidade cultural além de ser complexo nas ciências sociais é pouco explorada e compreendida. No entanto, a identidade nacional faz ligação ao patrimônio cultural de uma nação bem como as memórias que tais bens culturais carregam em si, porém, Hall afirma ainda que

as culturas nacionais são compostas não apenas de instituições culturais, mas também de símbolos e representações. Uma cultura nacional é um discurso - um modo de construir sentidos que influencia e organiza tanto nossas ações quanto a concepção que temos de nós mesmos. (HALL, 2006, p.50)

É importante utilizar-se deste conceito, trazendo esta evidência de uma identidade enquanto cultura nacional, no Brasil é bastante comum elencarmos algumas evidências e apropriarmos a uma identidade, entende-se que toda identidade cultural é caracterizada através de uma memória onde contam-se o passado e também o presente. Hall (2006) aborda que para haver uma construção de identidade

de uma nação é preciso ter meios para serem apresentados a estas pessoas, sejam estes suportes livros, eventos, rituais nacionais, somos todos pertencentes a uma “comunidade imaginada” cada um em seu espaço, mas todos com os mesmos ideais de identidade.

Discorrer no que concerne a memória é necessariamente elucidar o social e mencionar o termo patrimônio cultural, uma vez que o patrimônio é um conjunto de bens sejam eles materiais ou imateriais que provocam uma memória e também uma identidade, Rodrigues (2015) traz a ligação do patrimônio cultural à revolução francesa, uma vez que tal revolução cria uma construção de memória. Com tamanha modificação e transformação sociocultural, amplia-se a noção de patrimônio aristocrático (sendo este a base das origens romanas), no entanto a igreja católica pós Idade Média, acaba por exercer influência na cultura da comunidade. Contudo a ideia de patrimônio após este período deixa de ser entendida como uma concepção individual, mas também coletiva, tendo como base a exaltação do patrimônio religioso.

A Convenção UNIDROIT (Instituto Internacional para a Unificação do Direito Privado apud Bischoff, 2004), define patrimônio cultural em sua forma como bens culturais, “entende-se como bens culturais... aqueles bens que a título religioso ou profano se revestem de uma importância para a arqueologia a pré-história a história a literatura a arte ou a ciência...”, sendo extensa sua conceituação percebe-se que a definição de patrimônio não é única, Prats (1998) nesta simbologia de patrimônio em seu sentido geral não definitivo, aborda a ideia de identidade, onde os conceitos que convergem entre si, sendo de mesma natureza, reforçam seu caráter ideológico e valorativo, sendo considerado um meio sagrado, essencial e imutável.

Ainda em Bischoff (2004), há uma distinção do que são bens culturais e o que é patrimônio cultural, para ele o bem cultural é identitário, sendo este uma forma de identificação de um grupo como singular, trazendo como exemplo as entidades religiosas que em seu formato físico expressam proteção. Entretanto o patrimônio cultural é a concretização do que é origem e evolução da humanidade, colocando em evidência a valorização de monumentos estéticos e históricos enquanto lugares para e preservação do conhecimento de uma nação, podendo colocar aqui os ambientes informacionais como bibliotecas, museus e arquivos. Apesar de o sentido de bem cultural estar associado a identidade, essa quando ligada à ideia de nacionalidade não é definida como biológica, onde não está presente no gene humano, mas sim na interiorização da ideia de identidade feita com a historicidade de uma cultura já

enraizada em seu aspecto nacional, nesse sentido,

[...] é definida historicamente, e não biologicamente. Seus novos intérpretes leram isso no sentido de que os indivíduos não poderiam de nenhuma forma ser os "autores" ou os agentes da história, uma vez que eles podiam agir apenas com base em condições históricas criadas por outros e sob as quais eles nasceram, utilizando os recursos materiais e de cultura que lhes foram fornecidos por gerações anteriores. (HALL, 2006, p. 34)

Desenvolver um raciocínio referente ao patrimônio e associá-lo a cultura denomina-se patrimônio cultural, termos estes que acabam por trazer uma ideia de que são a mesma coisa, ou em tal similaridade que sua ligação acaba por expressar o mesmo sentido, no entanto falar em patrimônio é pensar em cultura, porém pensar na cultura em seu sentido amplo não acompanha a ideia de patrimônio. O sentido que carrega a ideia de patrimônio e cultura abrange de certo modo dois sentidos que serão percorridos, sendo estes a memória e identidade. Arévalo (2000) em seu artigo "*La tradición, el patrimonio y la identidad*", identifica que o patrimônio é distinto de cultura, onde o patrimônio é a seleção referente a relevância, representação e simbologia de uma cultura sendo esta transmitida através do patrimônio, o autor ainda trata dos bens culturais como sendo parte da identidade.

Patrimonio no debe confundirse con cultura. Todo lo que se aprende y transmite socialmente es cultura, pero no patrimonio. Los bienes patrimoniales constituyen una selección de los bienes culturales. De tal manera el patrimonio está compuesto por los elementos y las expresiones más relevantes y significativas culturalmente. El patrimonio, entonces, remite a símbolos y representaciones, a los "lugares de la memoria", es decir, a la identidad. Desde este punto de vista el patrimonio posee un valor étnico y simbólico, pues constituye la expresión de la identidad de un pueblo, sus formas de vida. Las señas y los rasgos identificatorios, que unen al interior del grupo y marcan la diferencia frente al exterior, configuran el patrimonio. (ARÉVALO, 2000 p. 929)

Nesta linha de raciocínio, onde o patrimônio cultural caracterizado por um "ambiente" e não um "objeto", pode-se retratar o patrimônio bibliográfico, sendo estes a conceituação de uma história em formato diverso do qual é o comum ser somente o visual, sendo estátuas, monumentos, antiquários entre outros, o registro escrito, pouco mencionado é a referência material da memória e do patrimônio (RODRIGUES, 2015). Diante destes aspectos, a definição de patrimônio é complexa onde tal conceito abarca uma série de características no processo de construção. Silva Junior e Oliveira (2018) abordam que é importante ter a realidade sociocultural ao qual está inserido o patrimônio e seu processo histórico, no entanto para legitimar patrimônio precisa-se

da memória uma vez que são interligados, colocando neste conceito as identidades culturais, a fim de contextualizar seus aspectos e legitimar suas intersecções.

“O que seria de uma memória sem o esquecimento? O que seria de um monumento sem ruína? E o que seria de um trabalho de luto sem o sonho?” (JEUDY, 1990 apud DODEBEI 2005), questionamentos estes pertinentes às áreas científicas da informação, sendo elencadas de modo a dar sustentação ao sentido de um passado enfatizado no presente e culturalmente revividos através de signos e informações a serem interpretados. Dodebei (2005), enfatiza que a história é a parte fundamental da memória social, onde a ideia de patrimônio, seja ele material ou não, constitui a identificação do indivíduo enquanto pertencente à sociedade trazendo a ideia de memória como fator importante no imaginário histórico.

Neste prisma entre memória e história, Norà (1993) considera que os termos estão longe de serem a mesma coisa, enfatizando que a memória é o presente em constante evolução, sendo vulnerável às modificações permite a distorção de fatos, onde suas raízes são um elo entre a lembrança e o esquecimento, no entanto a história é a reconstrução de algo que já não existe, sendo somente a representação do passado, convém dizer ainda, que a história sustenta a memória.

A memória emerge de um grupo que ela une [...] há tantas memórias quantos grupos existem; que ela é, por natureza múltipla e desacelerada, coletiva, plural e individualizada. A história, ao contrário, pertence a todos e a ninguém, o que lhe dá uma vocação para o universal. A memória se enraíza no concreto, no espaço, no gesto, na imagem, no objeto. A história só se liga às continuidades temporais, às evoluções e às relações das coisas. A memória é um absoluto e a história só conhece o relativo. (NORÀ, 1993, p.9)

Para Halbwachs (1968) é infeliz trazer os dois pontos, memória e história, suas divergências múltiplas não possuem um consenso, coloca ainda que a história varia conforme o espaço da qual está inserida, onde a história começa no ato do esquecimento de uma memória social. No momento em que há memória, existe a lembrança, para o sociólogo é incoerente fixar por escrito ou até mesmo de modo autêntico as lembranças que ainda permanecem na sociedade.

Assim, a necessidade de escrever a história de um período, de uma sociedade, e mesmo de uma pessoa desperta somente quando eles já estão muito distantes do passado, para que se tenha a oportunidade de encontrar por muito tempo ainda em torno de si muitas testemunhas que dela conseguem alguma lembrança. (HALBWACHS, 1968, p.80)

O conceito de memória, assim como o conceito de história, são termos que

possuem uma relação, apesar de suas divergências elencadas pelos autores, em uma contextualização geral é considerável, que ao trazer a memória, identidade e o patrimônio que são os termos principais da pesquisa, abarquem de modo global o aspecto da história. A Biblioteca Nacional por sua vez, é sinônimo de história onde há em seu todo, um acúmulo de bibliografias em suportes escritos e também visuais (fotografias, mapas, entre outros) de um passado muito distante e até mesmo um passado mais recente, visto que, para a História o recorte temporal de 35 anos é considerado atualidade, as bibliotecas, assim como os museus e arquivos, são espaços puramente culturais, onde é possível elucidar todo um passado e também intencional o futuro.

Pode-se, para tanto trazer a BN como, o que é denominado por Norà (1993), “lugar de memória”, sendo este, um dos lugares que cristalizam a memória mas criticamente são centrados em um espaço limitado, o próprio sociólogo coloca, “fala-se tanto em memória porque ela não existe” (NORÀ, 1993, p.7), onde não somos psicologicamente capazes de vivenciar o passado sem recorrer aos lugares de memória, vivemos na fronteira entre um passado e um presente, onde o “lugar de memória” permite a aproximação do que éramos e o que somos. Se a história não deturpasse de tal forma o sentido de memória, não seria necessário possuímos lugares que consagram a memória até hoje.

Para Norà, fica evidente seu posicionamento entre memória e história, mas ao que conhecemos e vivemos hoje no século XXI, a separação destas expressões basicamente não existe. Colocamos todo o conceito em um único conjunto, onde vivenciamos uma história que não existe, esquecemos da memória verdadeira, utilizamos de um terceiro fator para elucidar uma memória, mas repassamos a história, onde fica visível que consagramos os espaços que têm como prioridade a evidência de fatores da memória, sendo criados para de fato assegurar em sua totalidade toda e qualquer passagem humana, possibilitando o resguardo e permanência de uma memória efetiva que resulta na história, portanto a memória "protegida", não existe.

Este conceito de lugares de memória, são denominados ainda pelo autor como lugares de “restos”, sendo referenciados como um refúgio de uma memória concreta que já não existe. “O tempo dos lugares, é esse momento preciso onde desaparece um imenso capital que nós vivíamos na intimidade de uma memória para só viver sob o olhar de uma história reconstituída” (NORÀ, 1993, p.12), é possível considerar aqui, as exposições elaboradas pela BN desde seu primórdio em terras brasileiras, como

um fator relevante de difusão de sua própria intimidade, bem como a do país, através de seus eventos reconstituídos sob o olhar de seus pesquisadores, colaboradores e apoiadores, evidenciando não somente a memória mas também uma identidade cultural.

O próprio conceito com o qual estamos lidando, "identidade", é demasiadamente complexo, muito pouco desenvolvido e muito pouco compreendido na ciência social contemporânea para ser definitivamente posto à prova. Como ocorre com muitos outros fenômenos sociais, é impossível oferecer afirmações conclusivas ou fazer julgamentos seguros sobre as alegações e proposições teóricas. (HALL, 2006, p. 8)

Traçar uma linha específica referente a identidade e tudo que a concerne não é algo simples, mas é propício relacioná-la aos ambientes informacionais, como arquivos, museus e as bibliotecas sendo estes elencados como lugares de memória e também de identidade social. Nesta análise, Silva (2013) aborda que a memória é a salvação de uma cultura, onde é reforçado uma ideia de identidade onde é possível ter acesso ao conteúdo. Esse ponto de vista trazido por Paul Otlet e Henri Lafontaine colocam estas instituições como principais no que concerne à preservação, conservação bem como o suporte para acesso aos documentos produzidos que retratam os fatores de patrimônio, identidade e memória. No caso aqui abordado reforçamos o papel das exposições da BN como as principais articulações com a difusão e disseminação deste patrimônio que está sendo destruído.

3 AS EXPOSIÇÕES - O PALCO ESTÁ MONTADO

Para elucidar os conceitos dentro da BN, foram escolhidas algumas das exposições que retratam em seu aspecto amplo as conexões com o sentido aberto de patrimônio, memória e identidade. Não há sobretudo maneiras de estancar estes conceitos, sendo portanto necessário estabelecer ligações entre as exposições com as ideias destes conceitos, tais exposições escolhidas são: **Biblioteca Nacional 200 Anos: uma defesa do infinito**, **500 anos de Brasil na Biblioteca Nacional** e **Fotografias [da] Coleção D. Thereza Christina Maria**. É importante salientar que assim como os conceitos de patrimônio, memória e identidade são termos que possuem uma mesma abordagem, não sendo possível separá-los e defini-los separadamente, as exposições que concernem a BN também não podem ser discutidas separadamente, pois além de estarem vinculadas a um mesmo espaço físico e a um mesmo acervo, também possuem seus conceitos conectados.

Tais elementos bibliográficos referentes às exposições consideradas como principais através do ponto de vista da temática deste trabalho, possuem suas referências ligadas aos conceitos de patrimônio, identidade e memória, enquanto fatores relevantes dentro de uma instituição governamental bem como materiais que possuem relevância histórica na memória nacional assim como seus fatores ligados a uma identidade categorizada como social.

As bibliotecas, no seu aspecto mais generalista são espaços que têm por missão a guarda de documentos que vão ao encontro de seu público alvo, suas variadas tipologias resguardam seu patrimônio individual, a fim de disseminar da melhor maneira todo o conhecimento, seja ele específico ou amplo. No entanto, as bibliotecas nacionais possuem um público variado podendo este ser nacional ou internacional, portanto a nossa Fundação Biblioteca Nacional “tem a missão de coletar, registrar, salvaguardar e dar acesso à produção intelectual brasileira, assegurando o intercâmbio com instituições nacionais e internacionais e a preservação da memória bibliográfica e documental do país.”⁶

Com a preocupação de disseminação e difusão de materiais contidos em seu acervo, a BN criou em 2006 um espaço digital, a BNDigital que possui o objetivo primário de preservação da memória cultural. Além disso possibilita o acesso a informações diversas, ressaltando, contudo, o seu compromisso em difundir o acervo em modo mundial, resultando na exposição em formato virtual a história de um patrimônio nacional por vezes desconhecido.

No ano de 2010, (4 anos após o lançamento da BNDigital, onde parte de seu vasto acervo está digitalizado) a BNDigital cria um espaço exclusivo e único em comemoração ao seu aniversário de 200 anos, denominado “200 anos Biblioteca Nacional” que remonta a história da Real Biblioteca, o que viria a ser hoje a nossa Fundação Biblioteca Nacional, neste espaço é possível ter acesso a todas as exposições até o ano de 2010, mesmo ano em que há a última exposição disponível no sítio cujo o nome é “**Biblioteca Nacional 200 Anos: uma defesa do infinito**”.

⁶ COMPETÊNCIAS E ATIVIDADES. **Biblioteca Nacional** [S. l.], [20-?]. Disponível em: [https://www.bn.gov.br/sobre-bn/competencias-atividades#:~:text=A%20Biblioteca%20Nacional%20\(BN\)%20tem,bibliogr%C3%A1fica%20e%20documental%20do%20pa%C3%ADs](https://www.bn.gov.br/sobre-bn/competencias-atividades#:~:text=A%20Biblioteca%20Nacional%20(BN)%20tem,bibliogr%C3%A1fica%20e%20documental%20do%20pa%C3%ADs). Acesso em: 15 fev. 2022.

É interessante analisar sob a perspectiva da Ciência da Informação, que enquanto há uma preocupação da BN em difundir o conhecimento não há uma disponibilização de forma simples e rápida, o espaço é considerado como projeto da BNDigital, seu acesso até o ano de 2021 estava disponível dentro do portal BNDigital bem como no sítio da Fundação, no entanto no ano de 2022 o *link*⁷ dentro dos portais da Biblioteca Nacional não está disponível, agora para ter acesso às exposições desde o ano de 1866 até o ano de 2010 é necessário entrar na página da BNDigital, aba "Dossiês", "Biblioteca Nacional | 200 anos", "Exposições", por mais antigas e prolixas que sejam, toda essa compilação, é necessário ressaltar que há informações acerca da nossa memória e também da nossa história, sendo disponibilizada de forma gratuita, mas não de modo facilitado, uma vez que, se não há conhecimento prévio desses feitos, não há como buscar por eles.

Nesta linha, Dodebei (2000, apud DODEBEI, 2007) conceitua a memória como um aspecto formado pela oralidade, escrita e imagética, levando em consideração uma sociedade como plural trazendo a memória e projeto como fatores que constroem uma identidade, sendo possível elencar este conceito com os projetos enquanto exposições da BN que permitem a construção de uma identidade. Exemplificando, a BN enquanto preocupada em difundir seu patrimônio cultural, utiliza-se de seu acervo digitalizado, seja ele em seu aspecto escrito ou em formato de imagem, permite uma visão clara e retrospectiva da sua trajetória bem como a do Brasil.

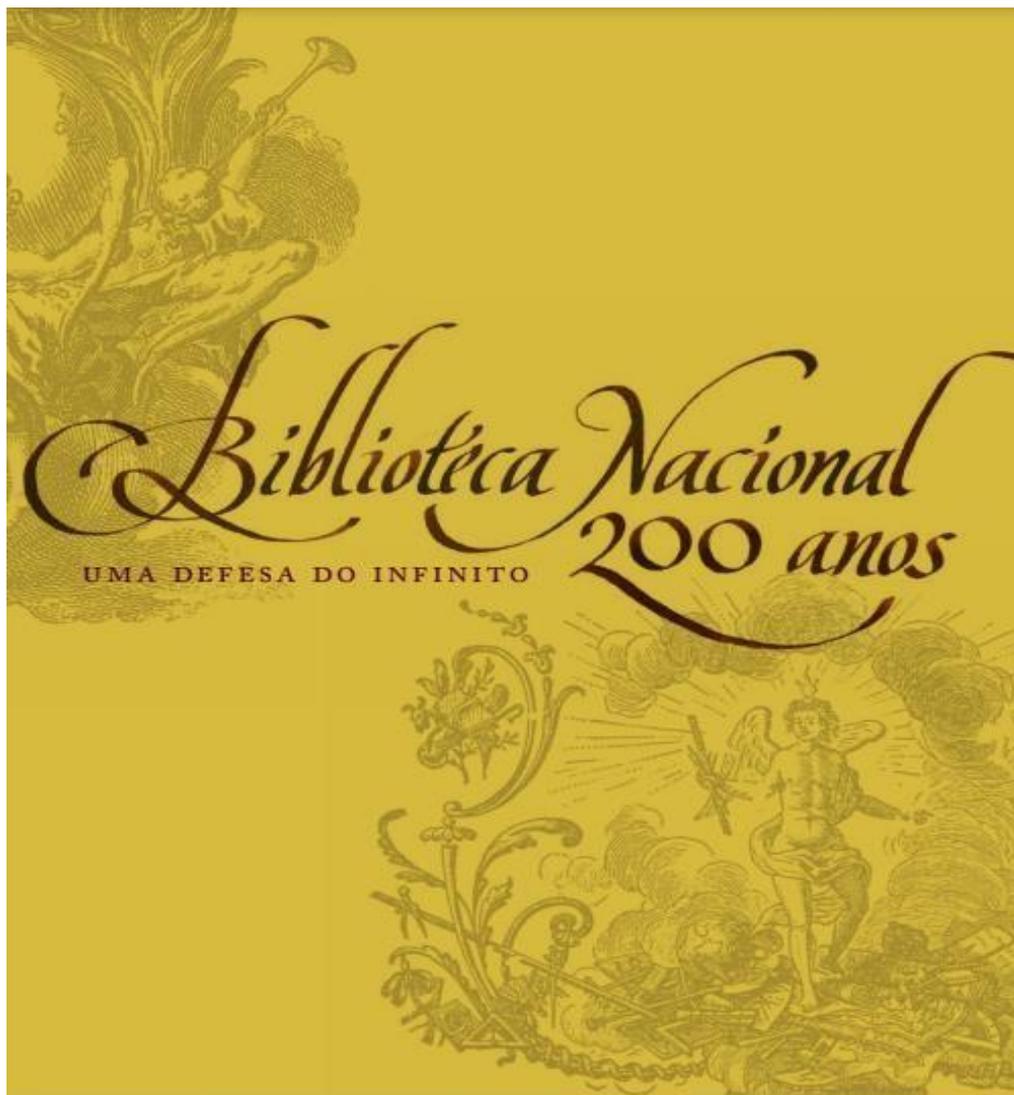
Projeto e memória associam-se e articulam-se ao dar significado à vida e às ações dos indivíduos, quer dizer, à própria identidade. São visões retrospectivas e prospectivas que situam o indivíduo, suas motivações e o significado de suas ações, dentro de uma conjuntura de vida, na sucessão das etapas de sua trajetória. (VELHO, 1994, apud DODEBEI, 2007, p. 49)

Pereira, Serafim e Molina (2016) colocam que desde a era medieval há um crescente no que diz respeito a guarda e a conservação de uma memória seja ela em forma de livros ou documentos considerados arquivísticos, trazendo também a ideia de Paul Otlet em sua análise de documentos tridimensionais onde estão obras de arte,

⁷ . 200 anos Biblioteca Nacional. [S. /], 2010. Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/projetos/200anos/index.html>. Acesso em: 15 maio 2021

imagens fotográficas e posteriormente películas cinematográficas e produções virtuais na web, sendo portanto todos materiais com funções informacionais que no âmbito da Biblioteconomia possuem a função de organização da memória, seja em formato físico ou virtual.

Imagem 1: Capa do catálogo da exposição Biblioteca Nacional 200 anos: uma defesa do infinito



Fonte: BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Biblioteca Nacional 200 anos: uma defesa do infinito**. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2010. Fotografias. Catálogo da exposição comemorativa dos 200 anos da Biblioteca Nacional no Rio de Janeiro. Disponível em: http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_obrasgerais/drg1307601/drg1307601.pdf. Acesso em: 19 jan. 2022.

Utilizando-se de uma linha do tempo inversa, iniciando no ano de 2010, passando pelo ano 2000 e terminando no ano de 1987, são décadas consideradas

pela história, assim como seus acontecimentos, passagens recentes, para a Biblioteca Nacional, isso não é muito diferente. Com as comemorações dos 200 anos da BN a exposição **Biblioteca Nacional 200 anos: uma defesa do infinito**, ganhou este nome não em vão, esta exposição hoje em forma de catálogo, sob a curadoria de Marco Americo Lucchesi este formado em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e Doutor em Ciência da Literatura, evidencia 200 materiais originais digitalizados considerados importantes do acervo incalculável que está presente no espaço físico da Fundação Biblioteca Nacional. Trata, portanto, de colocar em foco os materiais em âmbito mundial trazendo um resumo da história do Brasil bem como de outros países, é possível consultar parte do que foi esta exposição iniciada pela saída dos monarcas de Portugal e a chegada da Real Biblioteca em terras brasileiras até a Biblioteca Musical pouco conhecida. Algumas reproduções chamam mais atenção, como a Bíblia de Mogúncia (1462), impressa por ex-sócios de Gutenberg; manuscritos de Clarice Lispector, Raul Pompéia, Castro Alves, Graciliano Ramos e Carlos Drummond de Andrade; obras em línguas estrangeiras, incunábulo, mapas, entre tantas outras peças do acervo.

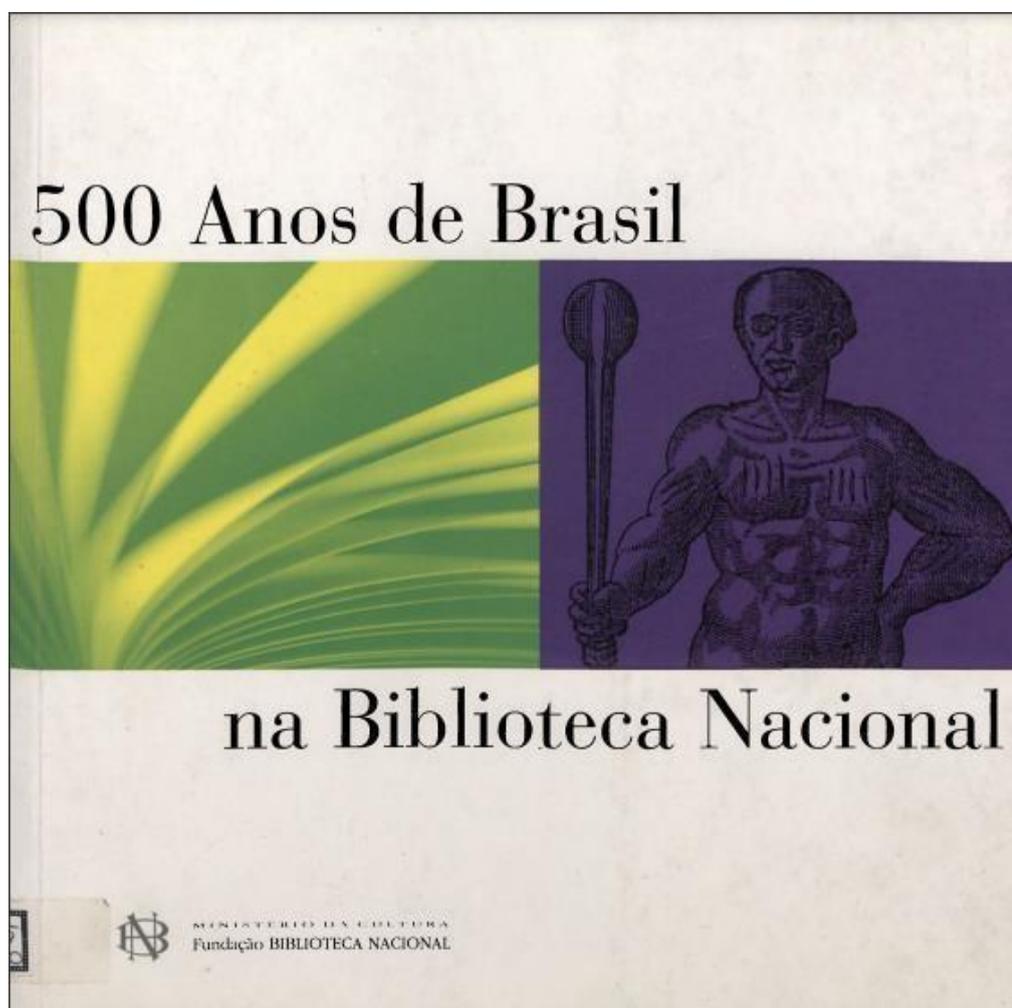
Além da exposição, o projeto 200 anos da Biblioteca Nacional (projeto que concretiza em ambiente virtual toda a passagem da Biblioteca Nacional) faz um retrato de sua história, desde muito antes de sua chegada em terras brasileiras. Reflete também a comemoração dos 100 anos de inauguração do prédio da Biblioteca Nacional na Avenida Rio Branco, no Rio de Janeiro, alinhando desde seu início em Portugal, passando por suas estruturas muitas vezes com arquitetura deturpada, evidenciando seus principais defensores e personagens que preocuparam-se com seus cuidados e tratamentos, elencando as coleções que fazem a importância da BN iniciando na Real Biblioteca até a Brasileira, conjuntos estes que tratam de um Brasil que poucos conhecem ou sabem de sua história e por fim, o espaço permite acesso às exposições até o ano de 2010. Ressaltando que o espaço virtual é único e exclusivo para a história da Biblioteca Nacional até o ano de 2010, sendo este, fruto das comemorações de seus 200 anos.

Mas todo este engajamento de difusão advém de **três fatores importantes para a Ciência da Informação**, mas pouco explorados por ela, em se tratando de **conceitos históricos da área**, sendo estes: **memória, patrimônio e identidade**. Vislumbrar a Biblioteca Nacional é trazer a essência destes termos que fazem parte de uma nação, Pollak e Prats (apud, RODRIGUES, 2015) afirmam que tudo que consiste na ideia de

patrimônio é interligado com aspectos sociais, direcionado por ideias e valores, definindo que tudo o que faz parte da construção de um patrimônio é intencional e até mesmo estratégica. Esta passagem dá destaque às intenções da BN enquanto um mediador de seu patrimônio para a sociedade, posicionando suas exposições com objetivo intencional de elucidar a identidade coletiva bem como os propósitos que cerceiam a instituição sendo um agente da memória coletiva, evidenciada principalmente nesta exposição de seus 200 anos de história abarcada pelos conjuntos que a constituem.

É importante ressaltar que a Biblioteca Nacional vem investindo em meios tecnológicos bastante consistentes para a disseminação de suas exposições, bem como seus materiais, facilitando de certo modo sua divulgação tanto no próprio espaço da Biblioteca Nacional quanto em suas redes virtuais. Porém o acesso, que deveria ser prático a estas divulgações acaba por não tornar-se muito acessível. As exposições e materiais que fazem parte da história da BN, muitas delas consideradas as principais e talvez mais importantes, hoje estão em sua maioria disponibilizadas em meio digital, de acordo com Feldman e Steindel (2019) os meios digitais e as tecnologias que hoje são usadas em larga escala por instituições públicas, fortalecem o seu reconhecimento da identidade em seu contexto institucional, frisando aqui a importância e a relevância histórica que a BN possui diante de sua nação. Por se tratar de um ambiente destinado à memória de uma nação é de fundamental valor sua disseminação em ambientes virtuais estreitando os vínculos entre o contexto institucional e o individual.

Imagem 2: Capa do catálogo da exposição 500 anos de Brasil na Biblioteca Nacional



Fonte: BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **500 anos de Brasil na Biblioteca Nacional**. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2000. Catálogo da exposição realizada na Fundação Biblioteca Nacional, em comemoração aos 500 anos do Brasil e aos 190 anos da Biblioteca Nacional, de 13 de dezembro de 2000 a 20 abril de 2001. Disponível em: http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_iconografia/icon1016851/icon1016851.pdf. Acesso em: 19 jan. 2022.

Falar sobre os 500 anos do Brasil é uma tarefa bastante complexa e, em se tratando de sua história dentro do vasto mundo que está dentro de um espaço limitado que é a Biblioteca Nacional, a tarefa fica ainda mais difícil. Esta exposição buscou retratar uma pequena parte de seu acervo para contar a história de um país com assuntos relevantes até os dias de hoje.

A compilação de materiais neste catálogo tem por objetivo selecionar e disponibilizar para quem quiser entender e conhecer o Brasil sob um outro prisma, colocando em foco as principais obras do Brasil na Biblioteca Nacional, é relevante

ainda que muitas vezes distante da realidade, elucidar que a nossa BN é de extremo valor para a nação e que além disso é a instituição mais antiga vinculada ao Ministério da Cultura e muito a contragosto particular João Luiz Silva Ferreira então Ministro da Cultura no ano de 2010 elucidou de maneira sublime o que foi, é e sempre será a nossa Fundação Biblioteca Nacional.

Com a criação da Biblioteca Nacional, o Brasil iniciou um diálogo de igual para igual com o mundo. Uma biblioteca não é um simples acúmulo de obras. É um núcleo vivo de reflexão e de produção de novas ideias, onde o passado se torna mais uma vez presente a cada momento em que é acessado, consultado, referido e novamente posto em circulação. (BIBLIOTECA NACIONAL, 2010, p. 6)

É importante salientar que assim como as outras exposições, desta também não foram localizados trabalhos intelectualmente produzidos, os dados contidos são únicos e exclusivamente produzidos pela equipe da BN enquanto colaboradores preocupados com a disseminação e difusão do conhecimento pertencente dentro do espaço, indo ao encontro das práticas biblioteconômicas da Ciência da Informação. Oliveira e Rodrigues (2011) colocam que esta divulgação, bem como a preservação de materiais, documentos e registros considerados relevantes na memória humana têm sua função unicamente social.

Criada no ano 2000, sua proposta corre junto aos apontamentos históricos marcantes tecendo linhas desde a chegada dos portugueses em terras brasileiras, ressaltando também a importância significativa dos 190 anos da Biblioteca Nacional desde sua chegada no ano de 1810. Integrando seu acervo bibliográfico e iconográfico, a Fundação Biblioteca Nacional bem como filiada ao Ministério da Cultura (estreitando aqui, seu vínculo político-cultural) buscaram como parte das comemorações dos 500 anos do Brasil, elucidar de forma objetiva o que de fato fez a construção do Brasil e conhecê-lo através de uma outra perspectiva, sendo o espaço da Instituição a que é mais reconhecida como um lugar de memória nacional.

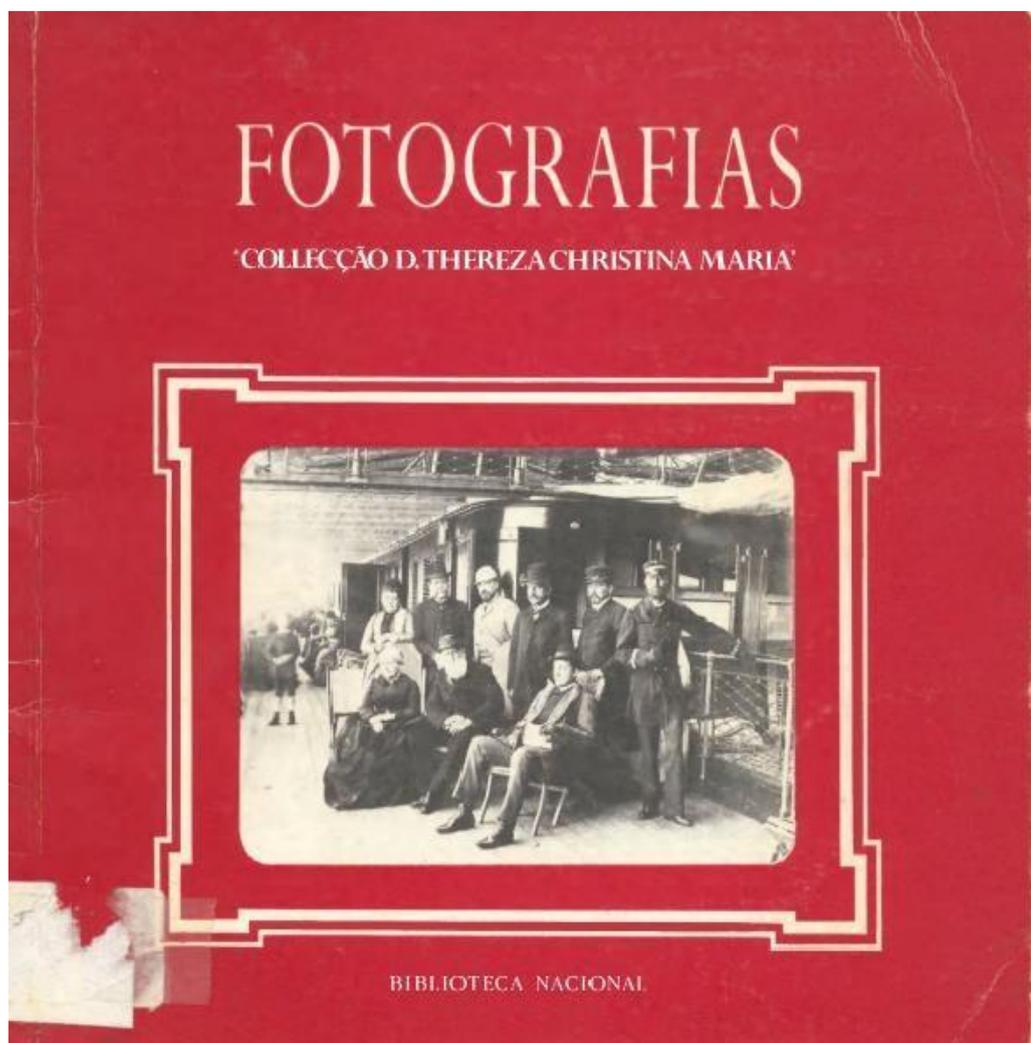
Hoje a nossa Biblioteca expõe, na seleção cuidadosa que o seu acervo autoriza, o percurso nacional em forma de livros, manuscritos, fotografias, partituras, imagens diversas. Talvez seja uma história mais literária que política ou, se preferirem, tão literária quanto política. Mas remetida para adiante. Nenhum imobilismo bloqueia a sua caminhada. A nossa Biblioteca não vive apenas de recordações, nem, nesta hipótese, escravizada pela memória parasitária das coisas ou dos signos extraviados na poeira dos tempos. Ela se nutre de vontades jamais enfraquecidas e da calorosa arqueologia do futuro, mistura história e vida cotidiana, como herdeira e agente do nosso patrimônio cultural. (BIBLIOTECA NACIONAL, 2000, p. 10)

Nesta referência do professor Eduardo Portella, este o então presidente da Biblioteca Nacional no ano 2000, percebe-se que a identificação do patrimônio cultural na BN é enraizada desde sua chegada em terras brasileiras. Neste sentido de patrimônio, onde as exposições e como o próprio nome coloca, expõem uma série de bens, é importante identificar que nem sempre foi assim, uma vez que com sua chegada no Brasil o seu acesso era limitado aos monarcas da época, tempos depois foi aberta ao público geral, Michelin (2022) coloca que para denominar patrimônio, este precisa ter sentido de bem coletivo, onde grupos sociais se identifiquem e possam usufruir dos espaços sem limitações.

No ano de 1881, o então diretor da Biblioteca Nacional, Ramiz Galvão decidiu por bem elaborar um *Catálogo da Exposição de História do Brasil*, datado no século XIX, onde expõe obras, iniciadas desde o ano 1500 até 1881 (ano este em que D. Pedro II comemorava seu aniversário de 56 anos), totalizando 381 anos de bibliografias brasileiras em qualquer língua, possuindo 20.337 entradas em 1.612 páginas, este catálogo minucioso serviu de modelo para a exposição que viria a ser os **500 anos de Brasil na Biblioteca Nacional** no ano 2000, no entanto diferente do que foi a compilação sendo considerada na época a maior do mundo em extensão, a realização da exposição mais atual não buscou um exaustivo levantamento, mas considero que sua publicação possui muito mais um efeito de identificação de uma nação utilizando-se da memória que concerne a Fundação Biblioteca Nacional do que trazer em evidência todo o seu vasto acervo nos últimos 500 anos, onde as peças elencadas são apenas consideradas significativas para a civilização.

Não o bastante, em abril de 2001, ano de encerramento das comemorações do descobrimento do Brasil, a Direção da Fundação Biblioteca Nacional bem como a curadoria do evento, idealizaram o livro *Brasiliana da Biblioteca Nacional*, destacando contudo os conjuntos fotográficos no século XIX, possibilitando neste vínculo, elencar aqui a exposição do ano de 1987 da **Colleção D. Thereza Christina Maria**.

Imagem 3: Capa do catálogo da exposição Fotografias 'Colleção D. Thereza Christina Maria'⁸



Fonte: BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Fotografias**: Colleção D. Thereza Christina Maria. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1987. Fotografias. Catálogo da exposição realizada na Biblioteca Nacional de 17 de março a 14 de maio de 1987. Disponível em: http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mss1017638.pdf. Acesso em: 19 jan. 2022.

Em nome de Sua Magestade o Imperador, e conforme suas ordens, peço a V. Ex., que, de accôrdo com os Exms. Srs. Visconde de Taunay, Visconde de Beaurepaire Rohan e Dr. João Severiano da Fonseca, se sirva separar dentre os livros do mesmo Augusto Senhor, aquelles que possam interessar ao Instituto Historico, afim de fazerem parte da respectiva bibliotheca, devendo esses livros ser collocados em lugar especial com a denominação de D. Thereza Christina Maria; sendo os outros livros destinados á Bibliotheca Nacional que os collocará em lugar especial também e com igual denominação. Sua Magestade dôa, além disso, ao mesmo Instituto o seu muzeu, no que tenha relação com a ethnographia e a historia do Brazil;

⁸ Foto da capa: O Imperador D. Pedro II, a Imperatriz e sua comitiva a bordo de um vapor francês em sua terceira viagem à Europa. 1887 ou 1888. (BIBLIOTECA NACIONAL, 1987, p.6)

destinando ao Muzeu do Rio de Janeiro a parte relativa a sciencias naturaes, a mineralogia , bem como os herbários, o que tudo deve ser collocado em lugar especial com a denominação de Princeza Leopoldina.⁹ Na esperança de que V. Ex. aceitará esta incumbência, anticipo os devidos agradecimentos e subscrevo-me com a segurança de minha distincta consideração. D. V. Ex. attento venerador, criado e obrigado. Dr. José da Costa e Silva. Rio de Janeiro 6 de Julho de 1891. [sic] (BIBLIOTECA NACIONAL, 1987, p. 9)

E foi com estas palavras, escritas em carta por D. Pedro II, exilado do Brasil e divulgadas na “Revista Trímensal do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, 1891, tomo 54, pte. I, a carta dirigida ao Conselheiro Olegário Herculano de Aquino e Castro”¹⁰ que este resolve por bem doar suas coleções aos órgãos que julgará mais competentes para salvaguardar sua oceânica compilação, confiando ao seu procurador Dr. José da Silva Costa e as demais pessoas descritas em carta como responsáveis pela doação que seria feita por comissão.

Da Bibliotheca particular do ex-imperador, no paço de S. Christováo, sem contar os 4.124 volumes da Sala do despacho, cuja melhor parte foi recentemente entregue ao Instituto Historico, approximadamente pode-se calcular que a Bibliotheca Nacional recolheu 48.236 volumes encadernados, e innumerables brochuras, sem levar em linha de conta folhetos avulsos, fasciculos de variadissimas revistas litterarias e scientificas, estampas em colleções e avulsas, musicas esparsas e em colleção, mais de mil mappas geographicos impressos e manuscriptos e 13 quadros emoldurados de mappas de paizes da Europa, em relevo. Desde que a Bibliotheca existe é esta a dadiva mais avultada e fartaque recebe, encerrando importantíssimas obras sobre todos os ramos do saber humano, a que dão um cunho especial, que lhes augmenta o apreço, as dedicatórias autographas de auctores em elevadissimo numero. [sic] (ANAIS DA BIBLIOTECA NACIONAL, 1897, Vol. 19, p. 280).

Apesar da voluptuosa coleção do ex-imperador, a exposição **Fotografias [da] Coleção D. Thereza Christina Maria** concentra-se somente nas fotografias da coleção total, por ser um marco histórico que concerne a Biblioteca Nacional, tal exposição só foi divulgada no ano de 1987, quase 100 anos após sua chegada no que hoje conhecemos como Fundação Biblioteca Nacional, após um longo período de seleção de materiais, uma vez que a coleção completa da imperatriz é composta por cerca de 23 mil fotografias que compõem desde imagens que retratam o Brasil até

⁹ Tempo depois foi retificado para Imperatriz Leopoldina. (BIBLIOTECA NACIONAL, 1987, p. 9)

¹⁰ BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Fotografias**: Collecção D. Thereza Christina Maria. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1987. Fotografias. Catálogo da exposição realizada na Biblioteca Nacional de 17 de março a 14 de maio de 1987. Disponível em: http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mss1017638.pdf. Acesso em: 5 jan. 2022.

imagens das viagens feitas por ela e seu esposo Imperador D. Pedro II no século XIX. Segundo informações obtidas através do Blog da Biblioteca Nacional (2016)¹¹ a compilação completa do imperador era estimada em cerca de 100 mil itens, fazendo parte da coleção diversos materiais como: livros, publicações, mapas, partituras, desenhos, estampas, fotografias entre outros documentos impressos e manuscritos. Em se tratando das fotografias que fazem referência a exposição retratam a personalidade do imperador bem como seus interesses particulares, podendo ser analisado também os aspectos políticos e ideológicos de sua personalidade, podendo fazer um recorte com referência ao patrimônio como uma construção política e identitária,

[...] construcciones politicas, necesitan ser formalizadas. explicadas. representadas y legitimadas ideológicamente, y. si se quiere garantizar su eficacia, deben penetrar profundamente en el tejido social. De ahí que el siglo XIX, y en el marco del romanticismo, sea un periodo de un gran efluvio identitario. Viejas y nuevas identidades de carácter nacional, pannacional y colonial, se construyen o se reconstruyen. mientras otras se diluyen. Para eso se recurre a todo tipo de doctrinas. sistemas de simbolos y representaciones, entre ellas las patrimoniales. Por eso se puede armar. como dicen diversos autores, que en Europa el siglo XIX constituye una edad de oro del patrimonio nacional, y que el siglo XIX es el siglo de los museos. museos que respondian a veces muy explícitamente al despertar de un sentimiento nacional y patriótico. (PRATS, 1998 p. 122)

Trazer em foco tal exposição provoca um olhar sobre os pontos principais de uma história trazendo consigo as ideias de patrimônio e o seu fator enquanto memória de uma nação, bem com a identidade cultural a que passamos a vivenciar, é necessário pensar que o patrimônio bem como os outros termos envolvem transformação em uma cultura, onde é passível de elencar com o que possui a nossa Biblioteca Nacional.

A coleção **Thereza Christina** é um marco importante da Biblioteca Nacional no que tange seu acervo bem como a sua disseminação. Tal conteúdo traz em suas raízes fotografias que retratam o Brasil e o mundo através de lentes consideradas o auge da tecnologia no XIX tendo seu valor histórico incalculável, assim a sua forma conteudista tornou-a no ano de 2003 “o primeiro conjunto documental brasileiro a integrar o programa Memórias do Mundo da UNESCO como patrimônio da humanidade e também obteve certificado pelo Registro Internacional do programa e

¹¹ BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **FBN I Coleções – Thereza Christina Maria**. Rio de Janeiro. 2016. Disponível em: <https://blogdabn.wordpress.com/2016/01/05/fbn-i-colecoes-thereza-christinaaria/>. Acesso em: 20 de abr. de 2022

pelo Registro Regional da América Latina e do Caribe, em 2011.” (MEMÓRIA DO MUNDO, [20-?]), evidenciando mais uma vez a importância da BN em âmbito mundial.

Prats (1998) evidencia o século XIX como “século dos museus”, ambientes estes que marcam até hoje manifestações da história bem como a salvaguarda de culturas internacionais, nacionais e regionais. O autor elenca ainda que o sentido do que é considerado patrimônio não é uma ação considerada “neutra ou inocente”, mesmo que isso não seja evidente a quem concerne tal feito. Ele ressalta também que o patrimônio enquanto retratado como símbolo possui seu sentido entre ideias e valores, nesta linha, é possível identificar a ideia de patrimônio que carrega tal exposição enquanto seu valor exponencial, evidenciada somente 16 anos após a efetivação da exposição, onde esta “simplória” doação, ou “despretensioso” feito, foi considerada a maior doação já recebida pela Biblioteca Nacional, ganhando seu reconhecimento internacional através de sua inscrição no Registro Internacional da Memória do Mundo da UNESCO. Contudo a coleção tornou-se o primeiro conjunto documental brasileiro a integrar este programa como patrimônio da humanidade, reafirmando seu valor enquanto pertencente de uma história, não somente do Brasil, mas do mundo, vale lembrar que a coleção completa da imperatriz não está somente na BN, outros materiais que compunham a grandeza da coleção foram doados também ao que hoje conhecemos como Museu Histórico Nacional.

Gauz (2015), coloca à título patrimônio como plural onde não há um termo estanque para definir o que de fato é um patrimônio, podendo este ter relações entre herança, bem e monumento, nesta esfera coloca-se a ideia do social e cultural onde entram os valores históricos de um artefato, lançando o elo entre o patrimônio e a memória que estes artigos bibliográficos possuem para a nação, onde seu valor está em sua integridade bem como os feitos relevantes dentro da sociedade.

O valor histórico de um monumento é baseado no contexto específico e individual que representa no desenvolvimento da criação humana em um campo determinado. A partir dessa perspectiva, o que nos interessa no monumento não são os traços das forças destruidoras da natureza [...], mas a forma original do monumento como produto da humanidade. O valor histórico de um monumento aumenta quanto mais fiel à sua integridade permanecer e revelar seu estado original de criação: distorções e deteriorações parciais desagradam; não são ingredientes bem-vindos ao valor histórico. [...] Não preserva traços da idade ou outras mudanças causadas pelo impacto da natureza desde o tempo em que o monumento foi criado [...] (RIEGL, 1996: 75 apud GAUZ 2015).

A guarda, bem como a preservação deste patrimônio, é algo que a Fundação Biblioteca Nacional prioriza com muita cautela. Porém nem sempre foi assim, ao que se entende, até os anos 2000 é que não havia uma preocupação em preservação do patrimônio constante no acervo, basta analisarmos sob um ponto de vista crítico. No ano de 1987, data esta da exposição aqui elucidada, a então Diretora-Geral da Biblioteca Nacional Maria Alice Barroso, apresenta de forma sinuosa como eram tratadas, até então, as "conservações" do que havia dentro da Biblioteca Nacional.

Quando Joaquim Marçal, da Seção de Promoções Culturais, me falou pela primeira vez sobre as preciosidades existentes na "Collecção D. Thereza Christina Maria", eu já ocupava por algum tempo a Direção-Geral da Biblioteca Nacional. Ocupar esse cargo significa exatamente isso: sermos surpreendidos, a cada momento, pelos ricos vestígios do Tempo através da descoberta de um Livro de Horas do século XIV ou, ainda, do Dicionário Médico que o Dr. Francisco de Mello Franco — o primeiro dos Mello Franco no Brasil — deixou em manuscrito traçado por sua elegante caligrafia. Ou, como me aconteceu um dia, em que eu mostrava a um visitante especial a Seção de Manuscritos, abri ao acaso a gaveta de um dos arcazes e simplesmente descobri uma peça teatral inédita de Aloísio de Azevedo, contida em três cadernos tipo colegial, com a aparência mais vasqueira do mundo. (BIBLIOTECA NACIONAL, 1987, p.7)

Percebe-se que nunca houve antes uma política de preservação de materiais ou até mesmo um cuidado redobrado acerca do acervo, tanto que sua efetivação como Memória do Mundo e reconhecimento internacional só foi realizada no ano de 2003 pelo professor doutor Joaquim Marçal, este bacharel em Desenho Industrial, doutor em História e curador desta exposição bem como o principal agente em fazer os merecidos registros na UNESCO. Além disso, entende-se ainda, que a todo instante é possível que sejamos surpreendidos com o encontro de materiais perdidos dentro da Biblioteca Nacional, estabelecendo um leque de possibilidades que existem, mas podem ou não serem descobertas.

O curador desta exposição é também o principal representante da Seção de Iconografia da BN. Estas fotografias sob o ponto de vista biblioteconômico deveriam estar de modo facilitado dentro do acervo digital, vinculadas a um único modo de pesquisa bem como elencadas todas em um mesmo ambiente, seja ele virtual ou físico. No entanto os elementos fotográficos que levam o nome desta exposição presentes no espaço virtual não possuem simplicidade dentro do portal da Biblioteca Nacional bem como na BNDigital, não há um termo específico para filtrar as buscas, as fotos possuem de modo geral um aspecto perdido dentro dos portais da BN, dificultando sua difusão e disseminação através dos meios digitais.

Ao que concerne a coleção da Imperatriz, os meios digitais hoje, são facilitadores para difusão e disseminação desses conteúdos tangíveis, mesmo que seu acesso não esteja conivente com o que entendemos por “facilitado”, respaldando os conceitos principais da ideia de memória e patrimônio. É possível dispor de um recorte temporal através do uso das tecnologias, meios estes que corroboram para o entendimento da memória, patrimônio e identidade, visto que a preservação digital desse conteúdo em seu formato integral inviabiliza seu acesso físico dentro da Biblioteca Nacional, Dodebei (2011) cristaliza a memória em meios virtuais de acesso, onde as marcas de um passado são necessárias para serem elucidadas e entendidas como memória.

A reprodutibilidade parece também ser necessária à permanência de uma memória que é, sem dúvida, um recorte momentâneo do social. E a tecnologia, que sempre contribuiu para a fixação material de momentos importantes da ação social desde a pintura rupestre, os papiros e os pergaminhos até a imprensa, o disco, o cinema e o ship eletrônico, atualmente fragiliza, no complexo jogo entre o concreto e virtual, a preservação da memória social. As mudanças comportamentais na virada do século XX para o século XXI nos deixam, às vezes, sem fôlego para compreender de que maneira poderemos controlar, acessar e preservar as ações sociais representativas das culturas existentes, diante da dualidade do tradicional, materialmente palpável, e do virtual, concretamente imaterial. (DODEBEI, 2011 p.4)

As fotografias, portanto, possuem uma evidência considerável do patrimônio, ou melhor, do nosso patrimônio enquanto fator da difusão e disseminação da nossa memória no Brasil bem como a memória do mundo. Isso fica claro pelo que somos reconhecidos na UNESCO, este aspecto geral que não concerne só ao Brasil é evidenciado nas viagens feitas pelo Imperador e a esposa, onde o acervo total das fotos abrange cerca de seis décadas do século XIX, retratando as viagens feitas no Egito, Palestina e Ásia Menor. Estas viagens ganharam um espaço dentro da BNDigital denominada de “*Uma viagem ao mundo antigo, Egito e Pompéia nas fotografias da Coleção D. Thereza Christina Maria*” sendo esta, também uma exposição específica de algumas das viagens, disponibilizando imagens e fotos de paisagens bem como monumentos históricos, Joaquim Marçal de Andrade também curador desta exposição, introduz sobre a relevância destas viagens para uma nação abarcando, contudo, o conceito de identidade, memória e patrimônio mundial.

O período em que foram produzidas as fotografias e demais imagens desta exposição cobre aproximadamente seis décadas do século XIX – quando se consolidaram os campos da Antropologia e da Arqueologia.

Desenvolveu-se, ainda, a Egptologia; e intensificaram-se as escavações em Pompeia, que haviam sido iniciadas no século anterior. As revelações decorrentes dessas iniciativas foram marcantes para a história da humanidade. Inicialmente a litografia e, posteriormente, a fotografia tornaram-se os principais processos para a documentação visual. A reprodução e o comércio de imagens expandiram-se, a partir de então. No Brasil, era o período em que se formava a própria identidade enquanto nação. (ANDRADE, 2017)

Contudo, esta coleção de caráter patrimonial possui além disso um vínculo de memória, visto que, quando doada pelo Imperador D. Pedro II, este tinha por objetivo eternizar o nome da esposa, sendo a condição de conceder à Biblioteca dando-lhe seu nome, ou seja, memorizá-la na história da nação, assim como suas viagens, talvez despretensiosas ao seu gosto, mas que hoje evidenciam o que era a busca por uma identidade não somente do Brasil, mas do mundo.

4 APAGAR AS LUZES

Quando iniciamos a pesquisa sobre a Biblioteca Nacional, as expectativas estavam acima da média, visto que entendemos que as bibliotecas são uma simbologia de poder bem como a informação. Trazer sua relevância e estabelecer relações com os conceitos não foi uma tarefa simples, tampouco facilitada, a responsabilidade em trazer um posicionamento de um órgão que possui séculos na história é bastante difícil e a pouca, ou quase nenhuma elaboração de pesquisas mais teóricas da BN dificultou ainda mais a tarefa. Surpreendeu principalmente o fato de não haver assuntos relacionados às exposições com os conceitos que permeiam a Fundação Biblioteca Nacional.

A problemática da pesquisa consistiu em uma reflexão acerca das exposições construídas pela Biblioteca Nacional bem como sua contribuição para a difusão do conceito de patrimônio cultural brasileiro, trazendo seu recorte temporal dos últimos 35 anos, através das exposições elencadas como principais por tratarem dos conceitos relativos ao objetivo geral e os objetivos específicos supracitados.

Toda a construção deste trabalho foi respaldado acerca de estudos referenciais que tratam dos conceitos de patrimônio, memória e identidade, produto do trabalho de autores que possuem um vasto conhecimento destes temas e que apesar de uma tentativa frustrante em “fechar” os conceitos, como é costume na área da CI. Este fechamento acaba por não acontecer, visto que são termos polissêmicos e há sempre novas conjunturas e entendimentos, sendo possível continuar nesta linha de pesquisa com outras áreas abarcadas pela Biblioteca Nacional bem como seu acervo.

A Biblioteca Nacional enquanto mediadora de informação e principal agente protetora de um patrimônio bibliográfico nacional, possui meios para a divulgação deste patrimônio, porém os acontecimentos a que ela vem sendo submetida recentemente não vão ao encontro de seus objetivos. Houve ataques virtuais ao seu acervo digitalizado, em mais de um momento foi obrigada a fechar suas portas ao público que a utiliza, não tem recebido estímulos financeiros governamentais que garantiriam a continuidade e a sua preservação. Sem dúvida existe uma preocupação em preservar seu patrimônio, porém sua efetivação deixa a desejar. Apesar de tanto a arquitetura da FBN bem como seu acervo serem considerados um patrimônio, a sociedade que deveria estar a favor destas premissas bem como seus valores históricos é a mesma que destrói o que idolatra.

Os meios digitais possibilitam o acesso ao seu acervo, mesmo que este não seja de fácil alcance por muitas pessoas, a BN se utiliza destes meios para difundir seu patrimônio e divulgar o seu acervo, percebe-se portanto que as exposições são meios estratégicos de divulgar o âmago de sua história assim como a do nosso país, uma vez que desde os tempos de um dos primeiros diretores da BN, Ramiz Galvão, os catálogos das exposições são elaborados com muita cautela e com uma riqueza de detalhes e especificações admiradas até hoje, este alcance temporal inicia no ano de 1866 não possuindo registros de exposições e/ou catálogos anteriores a esta data.

As exposições já realizadas, bem como as que estão como projetos futuros são sem dúvida, feitos extremamente relevantes para a Biblioteca Nacional, mas como seriam as divulgações do seu acervo se não fossem as exposições? E os catálogos digitais destas exposições feitas de forma presencial? Como haveria entendimento acerca da nossa identidade bem como a memória de um país se não houvesse a Biblioteca Nacional?. Nós, enquanto sociedade, temos desde muito tempo o hábito de colecionismo e as bibliotecas em seu aspecto geral servem para o armazenamento destas coleções pertencentes à memória bem como fatores de identificação nacional, assim como museus e arquivos que também são ambientes de referência para a disseminação sociocultural de uma nação.

O objetivo geral deste trabalho, possibilitou a compreensão de que a Biblioteca Nacional, como órgão governamental se utiliza de meios facilitadores para difundir o que tange seu acervo, bem como alertar a sociedade sobre o que de fato faz parte de uma identidade que ainda não está estabelecida, uma memória que por muito tempo é confundida com a história e conceituar seu patrimônio e legitimá-lo na história. Um

fator levantado durante este percurso é de que falta e muito, o posicionamento da Biblioteconomia bem como a Ciência da Informação no tocante a preservação destas informações, visto que as curadorias das exposições aqui descritas são feitas única e exclusivamente por historiadores preocupados com os conceitos e principalmente na história de um país que desdenha do seu próprio patrimônio.

A UNESCO, diferentemente da sociedade que não mostra-se preocupada em preservar sua história, denominou alguns dos materiais considerados importantes e que constam no acervo da BN, entretanto ao passo que está denominado patrimônio não há preocupação em preservar, não há preocupação em divulgar os feitos e isso parte não somente da UNESCO mas da nossa própria Fundação Biblioteca Nacional, nestes 35 anos de história, no que tange às exposições, identifica-se pouca ou quase nada de produção intelectual com referência ao tema global da pesquisa, os poucos materiais encontrados visam algumas análises de documentos feitas por leigos à Ciência da Informação.

Os três conceitos são abordados nas exposições, alguns mais evidentes e outros nem tanto, a começar pela exposição **Biblioteca Nacional 200 anos: uma defesa do infinito** e também os **500 anos de Brasil na Biblioteca Nacional**, os patrimônios que concernem a BN retratam os elos dos dois fatores mais importantes, o país e sua Biblioteca, um sem o outro basicamente não existem, um é a história em seu aspecto mais puro e o outro preserva e dissemina o conteúdo patrimonial desta história bem como reflete o conceito da memória, gerando contudo a identidade enquanto nação, identificando o que faz parte da sua raiz, assim como a **Colleção D. Thereza Christina Maria**, que até então pareciam fotos distantes de serem reconhecidas como um feito memorável, é uma das únicas exposições que possui mais evidência dentro da BN, bem como fora dela, sendo por órgãos que legitimam o patrimônio até pesquisadores preocupados em sua história mais profunda.

Portanto, meu anseio é de que esta pesquisa possibilite novas portas para a Biblioteconomia assim como a Ciência da Informação, provocando novas abordagens referentes à Fundação Biblioteca Nacional, seu acervo, suas coleções mais significativas, bem como sua preservação e difusão desse patrimônio que ao que parece, esta em uma redoma invisível e desacreditada.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Leandro Ribeiro do. Historicidade e aspectos centrais da política federal do patrimônio cultural imaterial: uma interpretação. **Revista Cpc**, [S.L.], n. 19, p. 8, 16 jun. 2015. Universidade de São Paulo, Agência USP de Gestão da Informação Acadêmica (AGUIA). <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1980-4466.v0i19p8-32>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cpc/article/view/90635>. Acesso em: 10 de maio de 2021.
- ANAIS DA BIBLIOTECA NACIONAL. Volume 19 do ano de 1897, relatório de 1896, apresentado ao Dr. Amaro Cavalcanti, ministro de Estado dos Negócios do Interior e Justiça pelo Diretor Dr. José Alexandre Teixeira de Mello. Rio de Janeiro: Typographia Leuzinger, 1897.
- ANDRADE, Joaquim Marçal Ferreira de. Uma viagem ao mundo antigo Egito e Pompeia nas fotografias da Coleção D. Thereza Christina Maria. In: BNDIGITAL ABRE EXPOSIÇÃO VIRTUAL “UMA VIAGEM AO MUNDO ANTIGO” COM IMAGENS DA COLEÇÃO D. TEREZA CRISTINA MARIA, 2017, Rio de Janeiro. **Exposição on-line [...]**. Disponível em: <https://www.bn.gov.br/acontece/noticias/2017/10/bndigital-abre-exposicao-virtual-uma-viagem-ao-mundo>. Acesso em: 01 de abr. de 2022
- ARÉVALO, Javier Marcos. **La tradición, el patrimonio y la identidad**. Buenos Aires, v. 11, p. 925-956, 2000. Disponível em: <http://sgpwe.izt.uam.mx/files/users/uami/mcheca/GEOPATRIMONIO/LECTURA2E.pdf>. Acesso em: 18 de mar. de 2022.
- BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Biblioteca Nacional 200 anos**: uma defesa do infinito. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2010. Fotografias. Catálogo da exposição comemorativa dos 200 anos da Biblioteca Nacional no Rio de Janeiro. Disponível em: http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_obrasgerais/drg1307601/drg1307601.pdf. Acesso em: 19 de jan. de 2022.
- _____. **Fotografias**: Collecção D. Thereza Christina Maria. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1987. Fotografias. Catálogo da exposição realizada na Biblioteca Nacional de 17 de março a 14 de maio de 1987. Disponível em: http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mss1017638.pdf. Acesso em: 5 de jan. de 2022.
- _____. **500 anos de Brasil na Biblioteca Nacional**. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2000. Catálogo da exposição realizada na Fundação Biblioteca Nacional, em comemoração aos 500 anos do Brasil e aos 190 anos da Biblioteca Nacional, de 13 de dezembro de 2000 a 20 abril de 2001. Disponível em: http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_iconografia/icon1016851/icon1016851.pdf. Acesso em: 19 de jan. de 2022.
- BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **FBN I Coleções – Thereza Christina Maria**. Rio de Janeiro. 2016. Disponível em: <https://blogdabn.wordpress.com/2016/01/05/fbn-i-colecoes-thereza-christina-maria/>. Acesso em: 20 de abr. de 2022

BISCHOFF, James. A proteção internacional do patrimônio cultural. **Revista da Faculdade de Direito da Ufrgs**, Porto Alegre, v. 24, p. 191-218, set 2004. BN. Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.bn.gov.br/>. Acesso em: 05 de maio de 2021.

BN. **Biblioteca Nacional**. Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.bn.gov.br/>. Acesso em: 05 de maio de 2021.

CAMPBELL, James. **A biblioteca**: uma história mundial. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2016. 328 p.

COMPETÊNCIAS E ATIVIDADES. **Biblioteca Nacional** [S. l.], [20-?]. Disponível em: [https://www.bn.gov.br/sobre-bn/competencias-atividades#:~:text=A%20Biblioteca%20Nacional%20\(BN\)%20tem,bibliogr%C3%A1fica%20e%20documental%20do%20pa%C3%ADs](https://www.bn.gov.br/sobre-bn/competencias-atividades#:~:text=A%20Biblioteca%20Nacional%20(BN)%20tem,bibliogr%C3%A1fica%20e%20documental%20do%20pa%C3%ADs). Acesso em: 15 fev. 2022.

DEPÓSITO LEGAL. **Biblioteca Nacional**. [S. l.: s. n.], [20-?]. Site. Disponível em: <https://www.bn.gov.br/sobre-bn/deposito-legal>. Acesso em: 05 de maio de 2021.

Dicionário didático de Língua Portuguesa. 2.ed. São Paulo: SM edições, 2011.

DODEBEI, Vera. Cultura digital: novo sentido e significado de documento para a memória social?. **DataGramZero**, v. 12, n. 2, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/7335>. Acesso em: 09 de maio de 2022.

DODEBEI, Vera. DIGITALIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO E ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2007, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: Enancib, 2007. p. 1-16. Disponível em: <http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/155/GT2--071.pdf?sequence=1>. Acesso em: 23 de maio de 2021.

DODEBEI, Vera. Memória, circunstância e movimento. In: GONDAR, Jô; DODEBEI, Vera (org.). **O que é memória social?** Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2005. p. 43-54.

200 ANOS BIBLIOTECA NACIONAL. **Biblioteca Nacional**. [S. l.], 2010. Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/projetos/200anos/index.html>. Acesso em: 15 maio 2021

EXPOSIÇÕES. **Biblioteca Nacional**. [S. l.: s. n.], [20-?]. Site. Disponível em: <https://www.bn.gov.br/acontece/exposicoes>. Acesso em: 05 de maio de 2021.

FELDMAN, Daniele; STEINDEL, Gisela Eggert. As relações entre Centros de Memória e Ciência da Informação. **Incid: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, [S.L.], v. 10, n. 1, p. 147-166, 23 maio 2019. Universidade de São Paulo, Agência USP de Gestão da Informação Acadêmica (ÁGUIA). <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v10i1p147-166>.

GAUZ, Valeria. **O Livro Raro e Antigo como Patrimônio Bibliográfico**: Aportes Históricos e Interdisciplinares. *Revista Museologia & Interdisciplinaridade*, v. 4, n. 8, 2015, p. 71-87. Disponível em:

<http://periodicos.unb.br/index.php/museologia/issue/current/showToc>. Acesso em: 01 de abr. de 2022.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2009. Disponível em: www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf. Acesso em: 03 de mar. de 2021.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. 2. ed. Paris: Vértice, 1968. 189 p. Laurent Leon Schaffter.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: Dp&A, 2006. Tomaz Tadeu da Silva.

IPHAN. **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Brasília, 2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/>. Acesso em: 09 de maio de 2021.

LE MOS JÚNIOR, Clésio Barbosa. Patrimônio cultural: conceitos, proteção e direito pela educação patrimonial. **Revista do Curso de Direito do Unifor**, Minas Gerais, v. 3, n. 2, p. 50-61, 15 out. 2012. Disponível em: <https://periodicos.uniformg.edu.br:21011/periodicos/index.php/cursodireitouniformg/article/view/136#:~:text=Este%20estudo%20apresenta%20de%20maneira,por%20meio%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20patrimonial..> Acesso em: 09 de maio de 2021.

MEMÓRIA DO MUNDO. **Biblioteca Nacional**. *S. l.: s. n.*, [20-?]. Site. Disponível em: <https://www.bn.gov.br/explore/memoria-mundo>. Acesso em 02 de fev. de 2022.

MICHELAN, Kátia Brasilino. **Um patrimônio de origem medieval no Brasil: guia classificatório dos incunábulo**s da Fundação Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2022. 216 p. Disponível em: https://www.bn.gov.br/sites/default/files/documentos/miscelanea/2022/rog45_digital_1-8355.pdf. Acesso em: 3 de abr. de 2022.

NORÀ, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Proj. História**, São Paulo, p. 7-28, 10 dez. 1993.

OLIVEIRA, Eliane Braga de; RODRIGUES, Georgete Medleg. O conceito de memória na ciência da Informação: análise das teses e dissertações dos programas de pós-graduação no Brasil. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 311-328, mar. 2011.

PERREIRA, Felipe Caldonazzo de Almeida; SERAFIM, Jucenir da Silva; MOLINA, Letícia Gorri. MEMÓRIA PARA A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: UM TRABALHO INTERDISCIPLINAR. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS HUMANAS, 11., 2016, Londrina. **Anais [...]**. Londrina: Sepech, 2016. p. 1159-1167. Disponível em: <https://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/memria-para-a-cincia-da-informao-um-trabalho-interdisciplinar-23668>. Acesso em: 22 de maio de 2021.

PRATS, Llorenç. El concepto de patrimonio cultural. **Política y Sociedad**: Revista de la Universidad Complutense. Facultad de Ciencias Políticas y Sociología, Madrid, n.

27, p. 115-136, 1998. Disponível em: <http://157.92.88.55/handle/filodigital/7143>. Acesso em: 18 de mar. de 2022.

RODRIGUES, Márcia. Memória, patrimônio, bibliotecas nacionais e a construção da identidade coletiva. **Em Questão**, [S. l.], v. 21, n. 2, p. 243–262, 2015. DOI: 10.19132/1808-5245212.243-262. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/54754>. Acesso em: 10 de jul. de 2022.

SILVA, Armando Malheiro da. A transição paradigmática e o posicionamento da museologia face à Ciência da Informação transdisciplinar. In: ZENY, D. (org). **Arquivos, Bibliotecas e Museus: realidades de Portugal e Brasil**. Salvador: EDUFBA, 2013

SILVA JUNIOR, Josemar Elias da; OLIVEIRA, Ana Lucia Tavares de. PATRIMÔNIO CULTURAL, IDENTIDADE E MEMÓRIA SOCIAL: suas interfaces com a sociedade. **Ci. Inf, Rev.**, Maceió, v. 5, n. 1, p. 3-10, jan. 2018.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A PESQUISA CIENTÍFICA. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da Ufrgs, 2009. p. 31. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 31 de maio de 2021.

SITE DA BIBLIOTECA NACIONAL É RETIRADO DO AR APÓS ATAQUE HACKER. **G1 Rio**. [S. l.: s. n.], [20-?]. *Site*. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2021/04/15/site-da-biblioteca-nacional-e-retirado-do-ar-apos-ataque-hacker.ghtml> . Acesso em: 15 de maio de 2021.

THEREZA CHRISTINA MARIA. **Biblioteca Nacional**. Disponível em: <https://www.bn.gov.br/explore/colecoes/thereza-christina-maria>. Acesso em: 05 de jul. de 2021.

UNESCO. **Memory of the World**. [S. l.], [20-?]. Disponível em: <https://en.unesco.org/programme/mow/register>. Acesso em: 11 jan. 2022.

UNESCO. **Patrimônio Mundial no Brasil**: Patrimônio Cultural e Natural no Brasil. [S. l.], [20-?]. Disponível em: <https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasilia/expertise/world-heritage-brazil>. Acesso em: 11 jan. 2022

APÊNDICE A - METODOLOGIA DE PESQUISA

<p>otografias [da] Coleção D. Thereza Christina Maria.</p>	<p>Sobre a Coleção D. Thereza Christina Maria - álbuns fotográficos disponível em: <Coleção D. Thereza Christina Maria – Álbuns fotográficos> ; Coleção Thereza Christina Maria na Biblioteca Nacional: Ensaio Crítico Sobre uma Modernidade em Música nos Primórdios do Império do Brasil na Perspectiva De Duas Imperatrizes, disponível em: <COLEÇÃO THEREZA CHRISTINA MARIA NA BIBLIOTECA NACIONAL: ENSAIO CRÍTICO SOBRE UMA MODERNIDADE EM MÚSICA NOS PRIMÓRDIOS DO IM>; Álbum de Fotografias “Collecção D. Thereza Christina Maria” disponível em: <http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mss1017638.pdf>; O Silêncio das Águas nas Fotografias de Paisagem da Coleção Thereza Christina Maria da Fundação Biblioteca Nacional disponível em: <O SILÊNCIO DAS ÁGUAS NAS FOTOGRAFIAS DE PAISAGEM DA COLEÇÃO THEREZA CHRISTINA MARIA DA FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL>; Coleção Thereza Christina Maria na Biblioteca Nacional disponível em: <Thereza Christina Maria Biblioteca Nacional>; Música na Coleção D. Thereza Christina Maria Construção de uma Rede de Significados (1784-1891) disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/79363> Exposição virtual “Uma viagem ao mundo antigo” disponível em: <BNDigital abre exposição virtual “Uma viagem ao mundo antigo” com imagens da coleção D. Tereza Cristina Maria Biblioteca Nacional></p>
--	--

<p>iblioteca Nacional 200 Anos : uma defesa do infinito.</p>	<p>Catálogo Biblioteca Nacional 200 Anos: uma defesa do infinito disponível em: <uMA DEFESA Do iNFiNito> Projeto 200 anos - Fundação Biblioteca Nacional disponível em:<<u>200 anos - Fundação Biblioteca Nacional</u>> Biblioteca Nacional, 200 anos PublishNews disponível em: <Biblioteca Nacional, 200 anos PublishNews></p>
<p>500 anos de Brasil na Biblioteca Nacional.</p>	<p>Catálogo - 500 Anos de Brasil na Biblioteca Nacional disponível em:<<u>500 Anos de Brasil na Biblioteca Nacional</u>> Notícia - Há 20 anos acontecia a exposição em comemoração aos 500 anos do Brasil e os 190 anos da Biblioteca Nacional Biblioteca Nacional disponível em: <Há 20 anos acontecia a exposição em comemoração aos 500 anos do Brasil e os 190 anos da Biblioteca Nacional> Catálogo da exposição de história do Brasil - Edição fac-similar disponível em:<<u>Catálogo da exposição de história do Brasil</u>> Anais da Biblioteca Nacional vol. 120 ano 2000 disponível em: <<u>http://memoria.bn.br/pdf/402630/per402630_2000_00120.pdf</u>></p>

Fonte: Elaborado pela autora (2022)